



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

VANESSA MURTA REZENDE

ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS
AFINS: mapeamento documental preliminar

BRASÍLIA
2014

VANESSA MURTA REZENDE

ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS
AFINS: mapeamento documental preliminar

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Gestão da Informação

Linha de Pesquisa: Organização da Informação

Orientador: Prof^o. Dr^o. André Porto Ancona Lopez

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a Antonia Salvador Benitez

BRASÍLIA

2014

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1014573.

Rezende, Vanessa Murta.
R467a Acervo fotográfico do Museu de Astronomia e Ciências
Afins : mapeamento documental preliminar / Vanessa
Murta Rezende. -- 2014.
89 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília,
Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação
em Ciência da Informação, 2014.

Inclui bibliografia.

Orientação: André Porto Ancona Lopez ; Coorientação:
Antonia Salvador Benitez.

1. Museu de Astronomia e Ciências Afins. 2. Fototeca.
I. Ancona Lopez, André Porto. II. Salvador Benitez,
Antonia. III. Título.

CDU 025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Acervo fotográfico do Museu de Astronomia e Ciências Afins: mapeamento documental preliminar".

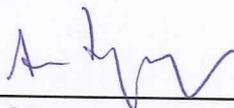
Autor (a): Vanessa Murta Rezende

Área de concentração: Gestão da informação

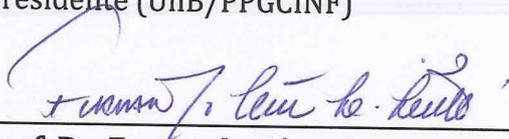
Linha de pesquisa: Organização da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

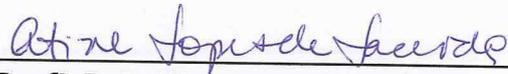
Dissertação aprovada em: 10 de Fevereiro de 2014.



Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez
Presidente (UnB/PPGCINF)



Prof. Dr. Fernando César Lima Leite
Membro Interno (UnB/PPGCINF)



Prof.ª Dr.ª. Aline Lopes de Lacerda
Membro Externo (Fundação Oswaldo Cruz)

Prof.º Dr. Claudio Gottschalg Duque
Suplente - (UnB/PPGCINF)

À minha pequena Camila, que há 6 anos é minha inspiração e alegria de viver.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por mais esta conquista e por me guiar em todos os momentos durante esta jornada.

Aos meus pais, Renato e Inez, que sempre me apoiaram durante toda minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

À minha filha Camila, a quem dedico este trabalho, por estar ao meu lado me dando apoio e compreender meus períodos de ausência e ansiedade.

Aos meus queridos Roberto e Rafaela Conde, por fazerem parte da minha vida.

A todos da minha família e amigos que sempre torceram por mim.

Ao meu orientador, André Porto Ancona Lopez, pelo exemplo, inspiração, ensinamentos, incentivo e amizade. Agradeço por tudo!

A minha co-orientadora, Antonia Salvador Benitez pelos ensinamentos, amizade e por sempre me incentivar a buscar novos horizontes.

Aos colegas do GPAF Patrícia, Laila, Niro, Alessandra, Otávio e Tarciso e a todos os amigos da UnB, em especial, Cristiane, Janaína, Carlos, Anna, Marthinha e Elaine.

Aos amigos Erica Viana e Flávio Silva, Juliana e Julmar Almeida pelo apoio e amizade.

Aos meus colegas do Ministério da Ciência, Tecnologia: Samih Naif Daibes Jr., pelo grande incentivo e apoio, os amigos da Coordenação-Geral de Gestão da Tecnologia da Informação, em especial, Pedro Martins Schmitt e Alcir Souza Tavares, por me ajudarem com os aparatos tecnológicos durante este percurso; ao Dr. Carlos Oiti Berbert, Lucrécia Imaculada Conceição Pereira e Hugo Machado, da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa; à colega e amiga Sonia Maria Ferreira dos Santos, do Serviço de Arquivo Central e às colegas Elise Silva do Nascimento e Silvani de Oliveira do Serviço de Biblioteca de Políticas em Ciência e Tecnologia e ao amigo Ricardo Passos, da Assessoria de Comunicação.

Aos colegas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq -, Anderson Malta, Juliana Martins Ferreira e Dr. Roberto Muniz Barreto de Carvalho pelo apoio e amizade.

Aos colegas do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST -, do Rio de Janeiro, pela receptividade e parceria, em especial, à Dra. Maria Celina Soares de Mello e Silva.

E a todos que, de certa forma, participaram da minha vida neste período e me apoiaram para esta conquista.



“Aos que organizam os arquivos, cabe a tarefa de investigar e tornar explícitos tanto o contexto de produção quanto os vínculos que ligam as imagens às funções ao longo de sua trajetória como documento, para que haja uma transformação no enfoque reservado a esses materiais, calcado na valorização exclusiva do seu conteúdo informativo, em detrimento do seu valor como evidência das ações para as quais foram gerados e utilizados.”

ALINE LACERDA

RESUMO

Apresenta um estudo realizado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação cujo objetivo foi realizar o mapeamento preliminar do acervo fotográfico Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico e a realização de um estudo de caso, que buscou analisar a constituição do acervo, sua organização e os instrumentos que contribuem para a preservação das características arquivísticas dos documentos fotográficos, ressaltando a importância da preservação de seu contexto de produção e de sua organicidade.

Palavras-chave: Fotografia. Mapeamento documental. Informação Orgânica. Museu de Astronomia e Ciências Afins.

ABSTRACT

It presents a study conducted in the Post-graduate Program of Information Science, whose goal was to preliminary mapping the photograph holding of the Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST (Museum of Astronomy and Science). It is a research unit of the Ministry of Science, Technology and Innovation. The research project consisted of a bibliographic survey and the conduction of a case study, which sought to analyze the collection's composition, its organization and the instruments that contribute to preserving the archival features of the photographic documents, highlighting the importance of preserving their production context and organicity.

Key words: Photography. Archive mapping. Organic Information. Museum of Astronomy and Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação de Organicidade	30
Figura 2: Conteúdo x Contexto	32
Figura 3: Outra visão	32
Figura 4: Fotomontagem dos suspeitos do atentado da Maratona de Boston	36
Figura 5: Organograma do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	48
Figura 6: Organograma do Museu de Astronomia e Ciências Afins	48
Figura 7: Material do Acervo Imagético do MAST	58
Figura 8: Arquivo das fotografias – Arquivo CNPq/Acervo MAST	59
Figura 9: Referências nos dossiês	60
Figura 10: Inventários elaborados e publicados pelo MAST	63
Figura 11: Remissivas	64
Figura 12: Identificação de pessoas	65
Figura 13: Conteúdo [recorte] da página eletrônica do MAST sobre os Arquivos Institucionais	69
Figura 14: Página eletrônica da apresentação do arquivo do CNPq_MAST	69
Figura 15: Conteúdo [recorte] da página eletrônica da apresentação do arquivo do CNPq – dados do arquivo	70
Figura 16: Campos de busca – base de dados	74
Figura 17: Dados do dossiê – base de dados	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Finalidades diversas para a mesma fotografia	37
Quadro 2: Entidades Vinculadas – MCTI	44
Quadro 3: Institutos de Pesquisa – MCTI	45
Quadro 4: Pesquisas desenvolvidas no MAST	49
Quadro 5: Estrutura formal e funcional do CAD	51
Quadro 6: Arquivos pessoais – Disponibilidade para consulta eletrônica	54
Quadro 7: Registro do dossiê no banco de dados	67

LISTA DE ABREVIATURAS

CDA	Coordenação de Documentação e Arquivo
CEDOC	Centro de Documentação
LAI	Lei de Acesso à Informação
LAPEL	Laboratório de Conservação e Restauração de Papel
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
ON	Observatório Nacional
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
TTD	Tabela de Temporalidade Documental
UnB	Universidade de Brasília

OBSERVAÇÕES GERAIS

Os destaques gráficos dos textos originais foram padronizados, neste projeto de pesquisa, com a fonte em grifo simples.

Os realces dentro de citações feitos pela autora desta pesquisa estão indicados por um grifo duplo.

Observações feitas pela autora desta pesquisa dentro de citações estão indicadas entre colchetes [...].

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema	15
1.2 Objetivos da pesquisa	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	18
1.3 Justificativa	18
2 PERCURSO METODOLÓGICO	21
2.1 Classificação da pesquisa	21
2.2 Etapas empregadas na pesquisa	22
3 BASES CONCEITUAIS	28
3.1 Características fundamentais dos documentos fotográficos	28
3.2 Diagnóstico de arquivo	38
4 ESTUDO DE CASO	43
4.1 Contextualização da instituição	43
4.1.1 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	43
4.1.2 Museu de Astronomia e Ciências Afins	47
5. MAPEAMENTO PRELIMINAR DO ACERVO FOTOGRAFICO DO MAST	51
5.1 Contextualização do departamento do acervo fotográfico	51
5.1.1 Arquivo do MAST	51
5.1.2 Equipe	52
5.1.3 Áreas geradoras	52
5.1.4 Fundos	53
5.2 Estrutura física do acervo fotográfico	55
5.2.1 Infraestrutura predial	55

5.2.2 Área de armazenagem	55
5.2.3 Área de consulta	56
5.3 Organização do acervo fotográfico	56
5.3.1 Acervo	56
5.3.2 Instrumentos de Gestão	61
5.4 Acesso e gerenciamento	68
5.4.1 Portal do Museu	68
5.4.2 Base de dados	73
6. ANÁLISE DO MAPEAMENTO REALIZADO	75
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
Apêndice A - Questionário de mapeamento de acervo fotográfico	
Anexo 1 - Ficha por dossiê	

1 INTRODUÇÃO

O mapeamento de acervos fotográficos é o tema desta pesquisa.

O mapeamento de acervos fotográficos deve possibilitar a identificação de suas principais características, tanto físicas, quanto organizacionais, tais como sua estrutura física e tecnológica, seus recursos, seus processos de trabalho e o acervo propriamente dito. No âmbito de acervos fotográficos, o mapeamento deve, também, abordar como se dá o tratamento dos documentos fotográficos, de forma a identificar se há a preservação das características arquivísticas destes documentos, dentre eles, a do contexto de produção desses documentos.

Geralmente, na Arquivologia, o termo encontrado nos dicionários da disciplina para estudos desta natureza é o diagnóstico de arquivo, como apresenta o dicionário da Associação dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo):

Diagnóstico de arquivos - Análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência de consultas e outras) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades. (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS, 1996, p. 24)

Assim, o termo diagnóstico de arquivos vem sendo utilizado em estudos que apresentam dados mais quantitativos e restringe-se a aspectos gerenciais de um arquivo em geral, visando uma intervenção específica [implantação de sistemas, programas de movimentação, microfilmagem, etc.].

Trabalhos semelhantes que vem sendo feitos na área de acervos fotográficos¹ têm utilizado o termo diagnóstico de arquivo, e apresentam

¹ Ver: Confederação Nacional da Indústria. Organização do acervo fotográfico das Entidades Nacionais do Sistema Indústria. Brasília, 2007.

dados com o enfoque gerencial, não abordando com maior detalhamento as especificidades da organização e tratamento de um acervo fotográfico, como a análise crítica dos instrumentos de gestão (fichas, bancos de dados, tabelas de classificação) que, a priori, exigem informações mais qualitativas.

Dessa forma, para esta pesquisa, iremos utilizar o termo mapeamento, pois compreende o ambiente em que os documentos fotográficos estão inseridos numa perspectiva ampla². Assim, para este estudo, entende-se que o Mapeamento é o ato de explorar, identificar as principais características e discernir o ambiente estudado, visando reduzir a incerteza a seu respeito.

O mapeamento deve possibilitar a identificação das principais características da organização arquivística de um acervo fotográfico, que, no escopo deste trabalho, compreende desde o contexto da instituição onde está inserido, o contexto de criação do próprio arquivo, e aspectos físicos e organizacionais, tais como: sua estrutura física e tecnológica, seus recursos, seus processos de trabalho, os instrumentos de gestão utilizados e o acervo propriamente dito. No âmbito de acervos fotográficos, o mapeamento deve, também, abordar como se dá o tratamento dos documentos fotográficos, de forma a identificar se há a preservação do contexto de produção dos documentos e a preservação das características arquivísticas destes documentos.

As organizações, sejam elas públicas ou privadas, realizam a gestão de documentos³ de seu acervo, seja ele físico, digital ou híbrido (parte física, parte digital), no decorrer da execução de suas atividades

² O conceito de mapeamento, para esta pesquisa, foi adaptado do conceito de Mapeamento Ambiental, proposto por Chiavenato (1993).

³ Gestão de documentos é “conjunto de medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, tramitação, classificação, uso primário e avaliação de arquivos” (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS (Núcleo Regional de São Paulo), 1996, p. 41).

administrativas⁴. A preservação das características arquivísticas dos documentos acontece conforme se respeita os elementos que norteiam esta área do conhecimento e, para que isto aconteça, acredita-se que instrumentos e práticas de gestão de documentos de arquivo precisam ser efetivados.

Contudo, partimos da premissa que, no âmbito dos documentos fotográficos, a minoria dessas organizações considera e organiza as fotografias tais como os demais documentos de arquivo, preservando seu caráter informativo e probatório. Neste contexto, esse estudo buscou realizar o mapeamento preliminar de um acervo fotográfico; e apresentou uma proposta de estudo de caso, em que um instrumento de mapeamento de acervo fotográfico foi proposto e aplicado.

Esta pesquisa limitou-se a realizar o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do MAST e não se propôs a realizar uma avaliação do acervo fotográfico, das fotografias em si e dos aspectos de conservação e preservação de documentos.

1.1 Problema

Lopes (1996) destaca a importância de se fazer um adequado diagnóstico de arquivo como etapa essencial para se iniciar ou aprimorar a gestão documental de uma instituição. Documentos textuais, como ofícios, memorandos, relatórios, processos administrativos são produzidos, tramitados, armazenados, preservados e disponibilizados durante seu ciclo de vida e é recomendável que esta gestão seja realizada pelo setor de arquivo das organizações⁵.

⁴ Segundo Roberge (apud Lopes, 2009), “o adjetivo administrativo não é empregado no sentido restrito. Serve para designar todos os documentos produzidos ou recebidos pela organização, no quadro de suas atividades administrativas específicas”.

⁵ É importante ressaltar que o termo arquivo pode gerar uma “impressão” de que o documento foi guardado e não será mais acessado, mas, ao contrário, a função do arquivo é essencialmente tratar, preservar e disponibilizar os documentos de uma instituição.

Entretanto, parte-se da premissa de que os documentos fotográficos não recebem o mesmo tratamento que é dado aos documentos textuais. Sua importância histórica, como memória e seu valor comprobatório somente serão preservados se as fotografias forem devidamente tratadas e documentadas, ou seja, percebidas na instituição como um documento de arquivo. Para tanto, é necessário observar os elementos relacionados ao ciclo de vida do documento, tais como: criação, autoria, titularidade, classificação, descrição, espécie, tipo, suporte, grau de sigilo, temporalidade, movimentação, fluxos, registros, armazenamento, acondicionamento, preservação.

Duranti (1994, p. 334) identifica quatro características principais dos documentos de arquivo: imparcialidade, autenticidade, naturalidade e organicidade. Alinhada ao conceito de organicidade, principalmente se tratando de documentos fotográficos, deve ser considerada a preservação de seu contexto de produção (LOPEZ, 2000, 2003, 2009). De acordo com o Lopez, (2003, p. 73), "é preciso que se procure entender o motivo da produção do documento, identificando a vontade criadora".

Muitas vezes os documentos fotográficos são tratados de forma diferenciada e até mesmo armazenados em locais distintos do restante do acervo documental, devido a suas características específicas de preservação, situação em que, caso não se faça as devidas referências, o elo orgânico se perde. A priori, a organicidade consiste em um dos princípios da arquivologia que deve ser seguido [e perseguido] e, para isso, é preciso que a organização defina diretrizes e utilize instrumentos de gestão e tratamento de documentos apropriados e efetivos.

Assim, o mapeamento de um acervo fotográfico deve ser capaz de apontar estas questões, para que se possa identificar o efetivo tratamento e preservação dos documentos fotográficos como de arquivos, requisito fundamental para que a memória institucional seja preservada e as fotografias possam exercer sua função de documento arquivístico.

Na área de ciência, tecnologia e inovação do Governo Brasileiro, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) possui, formalmente, dezenove institutos de pesquisa distribuídos em todo o território nacional. Cada um trata de determinado campo científico, tais como: Física, Tecnologia Mineral, Informação Científica e Tecnológica, Tecnologia da Informação, Matemática pura e aplicada, pesquisas espaciais, Tecnologia, Astrofísica, Computação Científica, Astronomia; ou área geográfica: Amazônia e Semiárido.

Como órgãos governamentais, estes institutos, como qualquer unidade administrativa, recebem, criam, tramitam e armazenam documentos, inclusive fotográficos.

A partir deste contexto, temos o problema de pesquisa⁶, ou seja, em se tratando de um mapeamento preliminar de acervo fotográfico para unidades de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, o que deve ser abordado.

Essa pesquisa foi realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins, uma das unidades de pesquisa vinculada ao MCTI, situado na cidade do Rio de Janeiro, e possui como objetivo geral realizar o mapeamento preliminar de seu acervo fotográfico, considerando as características específicas da organização arquivística destes documentos.

⁶ Conforme Gil (2010, p. 117), alguns autores não utilizam o termo “problema” e preferem usar o termo “questões de pesquisa” em estudos de caso, pois apontam que o termo problema, além de ser mais adequado em estudos quantitativos, e não qualitativos. Segundo Creswell (apud GIL, 2010, p. 117), questões de pesquisa devem se iniciar com as palavras “o que” ou “como” para transmitir a ideia de uma pesquisa aberta e abrangente, como os estudos de caso.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

- Realizar o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do Museu de Astronomia e Ciências Afins, considerando características específicas de organização arquivística destes documentos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- realizar uma revisão da literatura sobre as características dos documentos fotográficos e sobre mapeamento de arquivos;
- elaborar, a partir da revisão de literatura, um instrumento de coleta de informações para o mapeamento preliminar do acervo fotográfico;
- consolidar o instrumento de coleta de informações implementado, a partir dos indícios levantados durante a pesquisa de campo;
- aplicar o instrumento no arquivo fotográfico do MAST;
- consolidar as informações coletadas, realizando o mapeamento preliminar.

1.3 Justificativa

Essa pesquisa discutiu a perspectiva orgânica do documento fotográfico, objeto de estudo do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos⁷ (GPAF), registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁷ A pesquisadora é membro do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos, atua profissionalmente no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e possui grande motivação em aprofundar seus conhecimentos na área de organização da informação, em especial, no âmbito dos documentos fotográficos de arquivo.

Segundo a descrição publicada no sítio do CNPq⁸, o GPAF desenvolve diversos estudos sobre documentos fotográficos, principalmente quanto à organização documental e à gestão da informação.

Partiu-se da premissa de que documentos fotográficos não são considerados pelas organizações como documentos de arquivo, que tendem a tratá-los somente como fonte de informações unitárias, considerando apenas seus elementos visuais e não identificam, nem registram seu contexto de produção e suas características próprias como documento arquivístico (LOPEZ, 2000, 2003; LACERDA, 2003).

Conforme LOPEZ (2003, p. 73):

O contexto de produção liga-se às condições institucionais sob as quais o documento foi produzido; para tanto, é preciso indicar: quem o criou, onde e quando isso se deu, por que foi produzido (em resposta a quais demandas) e, por fim, como ocorreu esse processo (quais foram as etapas e trâmites necessários). A compreensão deste contexto é fundamental para que se possam perceber os motivos responsáveis pelo arquivamento; isto é, o que o documento pretende provar.

Essa pesquisa subsidia-se, inclusive, no dever⁹ das instituições em gerir seus documentos fotográficos que, a priori, possuem valor documental, de caráter informativo e de apoio às ações administrativas e finalidade comprobatória, a fim de preservar direitos e memórias (PETERSON, 2012).

A importância científica desta pesquisa parte da constatação de que ainda são escassos, na literatura arquivística brasileira, trabalhos que discutem e propõem metodologias para a realização de mapeamento de acervos fotográficos. Em uma perspectiva ampla, a pesquisa se propôs a contribuir

⁸ Mais informações sobre o Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos podem ser acessadas em: <http://gpaf.info/>. Na página do grupo está disponibilizado o hiperlink para acesso à página do CNPq.

⁹ Este dever está instituído na Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, lei que está, inclusive, em processo de revisão.

para o conhecimento em Ciência da Informação, em especial, à arquivologia, pois contribui para o universo teórico da área uma metodologia de mapeamento preliminar de acervo fotográfico.

No que tange a aspectos práticos, esta pesquisa pretende contribuir com a gestão de acervos fotográficos dos institutos de pesquisa em ciência e tecnologia, considerando que o MAST é uma das unidades do MCTI que possuem um setor que trata exclusivamente de documentos imagéticos.

Assim, a proposta de mapeamento preliminar do acervo fotográfico de uma unidade de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação se justificou como projeto de pesquisa, pois pretendeu, além de contribuir para os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo GPAF e discutir a questão da fotografia como um documento de arquivo, conhecer o acervo fotográfico e o que ele representa para o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico trilhado por esta pesquisa foi definido conforme as etapas de um estudo de caso. A escolha do método aplicado foi baseada no objeto a ser pesquisado [mapeamento de acervos fotográficos], ainda não muito recorrente em estudos científicos. Conforme TOMANIK (2004, p. 19),

Um método [...] não é apenas um conjunto de regras de ação, na medida em que reflete tudo aquilo que os seus elaboradores, ou os que o adotam, acreditam ou pensam saber sobre o objeto, antes mesmo de estudá-lo. Se me proponho a estudar um objeto qualquer através da observação, estou não apenas adotando a observação como método, mas deixando claro que, na minha definição prévia sobre o objeto, estou aceitando a suposição de que ele tem características que são observáveis, e que estas características são importantes a ponto de que ele possa ser conhecido através delas.

2.1 Classificação da pesquisa

Segundo GIL (2010, p. 25), a classificação de pesquisas pode ser feita sob múltiplos aspectos e possibilita “melhor organização dos fatos e conseqüentemente seu entendimento”.

Esta pesquisa relaciona-se à área de conhecimento - Ciências Sociais Aplicadas -, conforme a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹⁰, por ser um estudo da área de Ciência da Informação, mais especificamente, na disciplina de Arquivologia. Quanto à finalidade, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois, conforme Gil (2010, p. 26), a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos identificados no âmbito das sociedades.

¹⁰ Ver: www.cnpq.br

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois tem o objetivo de se aproximar do problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo, além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o assunto pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010, p. 26).

Em relação ao seu delineamento, foi considerado o ambiente da pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados. Embora esta pesquisa esteja fundamentada em materiais já publicados, principalmente em livros e artigos de periódicos, o que proporciona a ela características de pesquisa bibliográfica, sua essência se dá pela parte empírica. Dessa forma, ela é classificada como um estudo de caso¹¹. E, sobre a abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa, já que a interpretação de fenômenos será realizada por meio da análise do pesquisador sem o uso de métodos quantitativos e técnicas estatísticas.

2.2 Etapas empregadas na pesquisa

As etapas empregadas na pesquisa corresponderam às etapas compreendidas em um estudo de caso, sendo:

- a) Formulação do problema de pesquisa: identificação do problema de pesquisa e formulação dos objetivos geral e específicos da pesquisa.
- b) Definição das unidades-caso: essa pesquisa foi realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins, situado na cidade do Rio de Janeiro/RJ.
- c) Seleção dos casos: foi realizado o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST.

¹¹ Conforme GIL (2010, p. 37), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

- d) Elaboração do instrumento de coleta de informações: a partir da pesquisa bibliográfica realizada foi elaborado o instrumento de coleta de informações utilizado na pesquisa¹². Este instrumento será melhor detalhado adiante.
- e) Coleta de dados: baseou-se na coleta de informações propriamente dita.
- f) Análise e interpretação dos dados: e análise e consolidação das informações obtidas.
- g) Redação do relatório: consistiu na redação desta dissertação.

Estudos de casos utilizam múltiplas técnicas de coleta de dados e requerem a utilização de fontes documentais, entrevistas e observações (YIN, 2001). Assim, nesta pesquisa foi realizada a combinação de:

- revisão de literatura
- entrevista aberta¹³ à responsável pelo arquivo fotográfico do MAST¹⁴, utilizando-se o questionário semiestruturado elaborado como roteiro para a coleta das informações; e
- observação sistemática¹⁵ realizada por meio de visita *in loco* nas dependências do MAST.

¹² Este instrumento foi utilizado durante a entrevista, apresentou questões e sequências predeterminadas, mas permitiu ampla liberdade para o entrevistado respondê-las, acrescentar tópicos e fazer considerações adicionais.

¹³ Marconi e Lakatos (2010, p. 180) classifica este tipo de entrevista como focalizada, ou seja, quando “há um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser”.

¹⁴ A respondente foi a responsável pelo arquivo fotográfico do Museu, pois, conforme Gil (2010, p. 121), na seleção dos informantes deve-se selecionar pessoas que estejam articuladas com a organização, cultural e sensitivamente. Assim, definiu-se que a responsável pelo arquivo fotográfico do Museu seria a servidora mais indicada para fornecer as respostas relacionadas ao acervo fotográfico.

¹⁵ Conforme GIL (2010, p. 121), a observação sistemática, adequada para casos descritivos, baseia-se na observação de aspectos significativos do objeto estudado para o alcance dos objetivos pretendidos na pesquisa.

Detalhamento das principais etapas:

a) Formulação do problema de pesquisa

O problema de pesquisa foi, como já abordado no item Justificativa deste trabalho, a seguinte questão: O que se deve abordar em um mapeamento preliminar de acervo fotográfico para unidades de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação?

b) Definição das unidades-caso

Essa pesquisa foi realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins, um dos institutos de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que contém um acervo fotográfico em construção desde 1985.

c) Seleção do caso

Foi selecionado o acervo fotográfico do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, incluindo a infraestrutura, os recursos e os arquivos institucionais e arquivos pessoais que compõem todo o acervo.

d) Elaboração do instrumento de coleta de informações

A elaboração do instrumento de coleta de informações, utilizado como um roteiro durante a entrevista aberta, deu-se a partir da revisão de literatura realizada previamente.

Os trabalhos científicos que foram abordados discutem, principalmente, a importância da preservação da organicidade, do contexto de produção e do tratamento arquivístico dos documentos fotográficos, mas não são explícitos sobre as características que devem ser abordadas durante um mapeamento de acervo fotográfico. Por outro lado, os trabalhos sobre diagnóstico de arquivo, como já citado neste trabalho, apresentam dados mais quantitativos e restringe-se a aspectos gerenciais de um arquivo em geral, visando uma intervenção específica, não tratando as especificidades

da organização e tratamento de um acervo fotográfico que exigem informações mais qualitativas.

Assim, utilizou-se a bibliografia como subsídio para a elaboração dos enunciados do questionário semiestruturado, tendo como base as quatro as principais especificidades dos documentos de arquivo identificadas por Duranti (1994, p. 334): imparcialidade, autenticidade, naturalidade e organicidade. Ou seja, foram elencadas questões a serem mapeadas em um acervo fotográfico que conseguissem identificar se a imparcialidade, a autenticidade, a naturalidade e, principalmente, a organicidade dos documentos fotográficos são preservados.

Foi elaborado, então, um questionário semiestruturado com 44 questões, agrupadas em cinco perspectivas: I) contextualização da instituição; II) Contextualização do departamento do acervo fotográfico; III) Estrutura física do acervo fotográfico, IV) Organização do acervo fotográfico e V) Acesso e gerenciamento. O questionário foi submetido à validação pela arquivista responsável pelo setor de arquivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Após os ajustes realizados na fase de validação, o instrumento de coleta de informações foi impresso para ser utilizado na entrevista aberta.

e) Coleta de dados

1. Entrevista aberta

Inicialmente, foi realizada uma entrevista à coordenação do acervo fotográfico do MAST, utilizando o questionário semiestruturado, permitindo que a entrevistada fizesse complementos e observações tanto para cada item, como para outros aspectos que considerasse pertinente ou importante. Esta entrevista foi realizada com a profissional arquivista responsável pelo acervo fotográfico do MAST, foi gravada com recursos digitais e posteriormente transcrita.

2. Observação sistemática – visita in loco

Após a entrevista, foi feita a visita *in loco* no setor de arquivo do MAST, inclusive o fotográfico, buscando o refinamento das informações obtidas. Nesta fase, foi feito um registro fotográfico de algumas características do MAST e de seu acervo, e algumas fotografias foram utilizadas para exemplificar tópicos e ilustrar esta pesquisa.

f) Análise e interpretação dos dados

Conforme Gil (2010, p. 122), a análise e a interpretação dos dados, em estudos de caso, ocorrem simultaneamente à sua coleta¹⁶. Para a análise, foram seguidas as seguintes etapas:

- a) codificação dos dados: consistiu na identificação dos conceitos relevantes encontrados na revisão da literatura, na transcrição da entrevista e nos registros das observações;
- b) estabelecimento de categorias analíticas: o agrupamento dos dados foi realizado conforme a própria estrutura do questionário semiestruturado, permitindo a comparação entre si;
- c) exibição dos dados: foram definidos tópicos-chave, seguindo a própria estrutura do questionário semiestruturado, com a elaboração de um texto discursivo e, quando necessário, fotografias sobre o assunto abordado;
- d) busca de significados: para este trabalho, foi utilizada a técnica de agrupamento, seguindo a própria estrutura do questionário semiestruturado.

Nesta fase foi realizada a compilação dos resultados obtidos, que foram interpretados e analisados. As informações foram organizadas e ilustradas utilizando-se as fotografias tomadas durante a visita *in loco*, compondo,

¹⁶ Conforme o autor, devido à multiplicidade de enfoques analíticos que podem ser adotadas em um estudo de caso, não é possível padronizar a sequência de etapas a serem seguidas no processo de análise e interpretação dos dados.

assim, o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do MAST. Nesta etapa, também foi realizado uma análise crítica do instrumento de coleta de informações e da metodologia utilizada na pesquisa de campo. As informações obtidas nesta fase subsidiaram as possíveis respostas ao problema de pesquisa, soluções e recomendações, considerando o proposto pela investigação.

g) Redação do relatório

Nesta etapa deu-se a elaboração do texto final e formatação conforme as regras da UnB.

Apresentação da dissertação: esta etapa final constituiu na apresentação da análise dos resultados obtidos na pesquisa, por meio da apresentação da dissertação para a banca de professores, com o objetivo de apresentar o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do MAST.

3 BASES CONCEITUAIS

3.1 Características fundamentais dos documentos fotográficos

O ato de arquivar possui, entre outras, a finalidade de provar atividades realizadas e é preciso que se procure preservar o motivo da produção de determinado documento, sua contextualização, para fins de registro, memória e recuperação. Essa mesma reflexão deve ser feita aos documentos fotográficos.

Diferentemente dos documentos textuais, que explicitam com maior clareza e objetividade seu conteúdo e contexto de produção, a imagem possibilita uma série de interpretações e inferências. Segundo Lacerda (1993, p. 41), algumas categorias de informação são consideradas modelo para a descrição de imagens, como, por exemplo: código do documento, autor, título, local, data, descrição física e notas.

Entretanto, a recuperação do contexto de produção é tarefa imprescindível da organização arquivística, inclusive do documento fotográfico de arquivo, que deve ser considerado como resultado de uma ação administrativa e preservado como prova desta (LOPEZ, 2000, 2003; LOPEZ E BORGES, 2009).

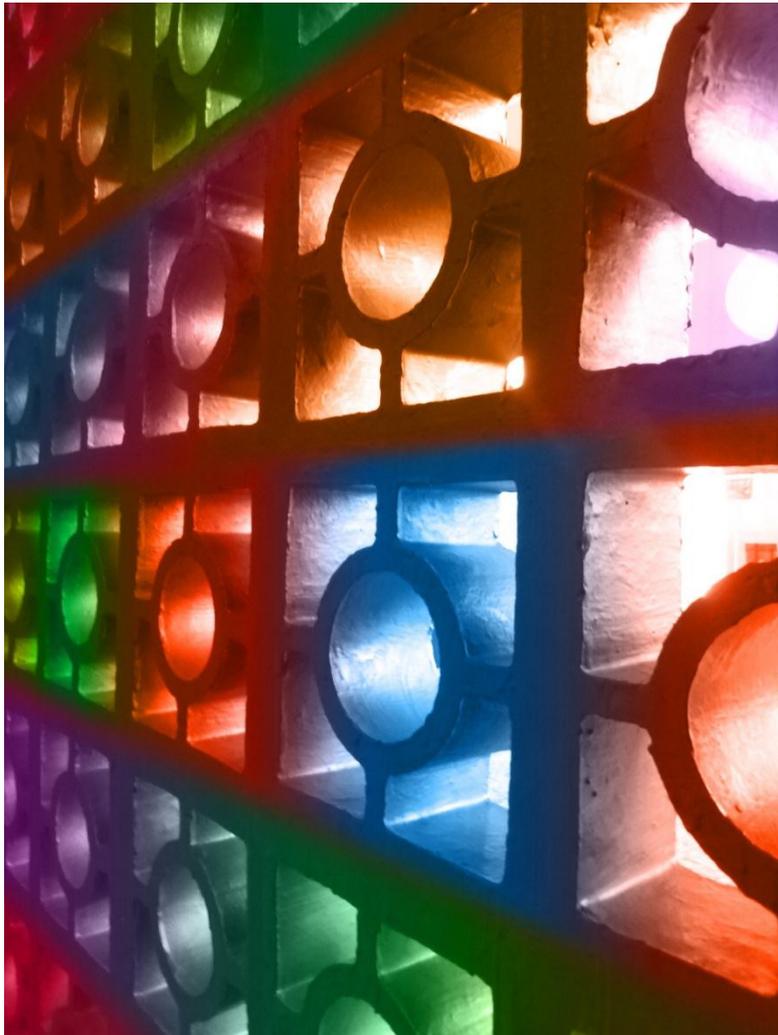
Conforme Lopez (2003, p. 75), "somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo; possibilita tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram". Assim, a abordagem de um documento fotográfico considerando seu conteúdo e seu contexto também influencia, diretamente, nos modelos de organização para imagens em arquivos: seja por tópicos de questões - de inspiração biblioteconômica e mais usada, ou pelo seu contexto - abordagem mais adequada para documentos de arquivos (LOPEZ, 2000, 2008, 2009).

Documentos fotográficos, como os demais documentos de uma instituição, são produzidos devido a uma motivação administrativa e, para sua organização, a tarefa mais importante é identificar tal vontade. Dessa forma, documentos fotográficos de arquivo devem ser organizados segundo os princípios orientadores da disciplina arquivística, da mesma forma que os demais documentos de arquivo de uma dada organização, seja ela pública ou privada. A proveniência, a organicidade e o respeito à ordem original são exemplos de princípios que devem ser observados no gerenciamento de documentos fotográficos de arquivo (LOPEZ, 2011).

São quatro as principais características dos documentos de arquivo identificadas por Duranti (1994, p. 334): imparcialidade, autenticidade, naturalidade e organicidade. Em relação à imparcialidade, a autora ressalta que é uma característica intrínseca do documento de arquivo, pois são “inerentemente verídicos”. Já a autenticidade confere aos documentos de arquivo ser verossímil e confiável para quem os necessita. A naturalidade ou serialidade significa que os documentos são acumulados naturalmente. (PUBLIC RECORD OFFICE apud LOPEZ, 203, p. 74). E, explorando o conceito de organicidade, Lopez (2000, 2008, 2009) lembra que o documento de arquivo, além de ser definido pelo seu contexto de produção, apresenta a informação de forma correlacionada com outros documentos, criados no exercício das mesmas funções.

Assim, a organicidade dos conjuntos documentais torna-se fundamental, inclusive, para lidarmos com um grande volume documental disposto em séries e deve ser considerada, na classificação dos documentos fotográficos de arquivo, como uma diretriz a ser seguida. Para efeito ilustrativo, o Princípio da Organicidade pode ser representado pela imagem seguinte (figura 1), onde cada bloco mantém suas especificidades, porém preservando o todo.

Figura 1 – Representação de Organicidade



Fonte: Projeto Imaginando
Autora: Laila Di Pietro, "Arquivo Conectado", 2012.

Complementarmente, na descrição documental¹⁷, os questionamentos quais sejam: “o que”, “quem”, “onde”, “como” e “quando” devem ser complementados, principalmente, pelo “por que” os registros foram criados (LOPEZ, 2000, 2003, 2009). Todos estes questionamentos são fundamentais para que se obtenham informações sobre o contexto de produção do documento e o mesmo possa desempenhar seu papel de documento de arquivo (LOPEZ, 2000, 2003 2009).

... o conteúdo informativo do documento não pode ser analisado no vazio; isto é, como se não houvesse uma materialidade garantidora da fixação dessa informação e como se tal conteúdo não fosse produto de uma ação geradora do documento. Além das tradicionais perguntas “quem produziu?”, “onde foi criado?” e “como se deu esse processo?” também devemos indagar “por quê?” Não basta analisar exhaustivamente a informação veiculada sem que se procure entender o motivo da produção do documento, identificando a vontade criadora. Esse processo, que denominamos contextualização... (LOPEZ, 2000, p. 81)

Fica evidente que fora do contexto administrativo é impossível definir a função arquivística do documento fotográfico, restando apenas o conteúdo informacional da imagem, seu conteúdo iconográfico (LOPEZ, 2011, p. 12).

É importante, então, discutirmos os conceitos de conteúdo e de contexto, principalmente no trato de documentos fotográficos, que, se não contextualizados, podem gerar diversas interpretações a partir somente de seu conteúdo visual (LOPEZ, 2009). A figura 2 apresenta uma imagem que mostra essa situação.

¹⁷ Conforme SMIT (1987, p. 109), “se a descrição responde às perguntas QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica), poderemos supor que nenhum detalhe realmente importante tenha sido esquecido.

Figura 2 – Conteúdo x Contexto



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora
Autora: Vanessa Murta Rezende

Figura 3 – Outra visão



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora
Autora: Vanessa Murta Rezende

A fotografia apresentada na figura 2, se não devidamente contextualizada, dificilmente fornecerá àquele que a visualiza todas as informações que ela possui. É possível, somente com a informação visual, identificar o “quem”, “onde”, “como”, “quando” e o “por que” o registro foi criado? Certamente não. Esse fenômeno, o da não contextualização do documento fotográfico, acontece com diversos documentos fotográficos que são arquivados sem a observação e seguimento dos princípios arquivísticos nas organizações pública e privadas.

Mesmo outra imagem, que permita a identificação de outros elementos visuais, ainda não possibilita a identificação de todo seu contexto de produção (figura 3).

Percebemos que, nesta segunda imagem, aparece o topo de um edifício, o que sugere que é uma fotografia do céu, portanto, fica evidente que, sem uma adequada descrição do contexto do documento, não é possível identificar todo seu potencial informacional. Para elucidar todo seu conteúdo documental, é preciso ter uma descrição que aborde também seu contexto informacional (LOPEZ, 2000; 2003, 2009):

- “quem” [está na foto]: Halo solar
- “onde” [a foto foi tirada]: visto sobre o prédio da Anvisa, no céu de Brasília/DF.
- “como” [a foto foi tirada]: visão frontal do fenômeno
- “quando” [a foto foi tirada]: em 29 de janeiro de 2011
- “por que” [para qual finalidade a foto foi tirada]: para registrar o halo e enviar para os familiares que moram em outra cidade.

Por outro lado, um documento fotográfico de arquivo pode obter outras funções (arquivísticas ou não) quando parte de outros contextos, outros conjuntos documentais.

Dessa forma, arquivo e coleção, conteúdo e contexto, são abordagens distintas, quase opostas, mas complementares, principalmente no que tange a documentos fotográficos de arquivo. Pode-se inferir que o arquivo está mais relacionado ao contexto e a coleção mais ao conteúdo.

Outro aspecto importante a ser considerado na organização de documentos fotográficos é a autoria. Segundo Heredia-Herrera (1993), ao considerar a dimensão artística do documento fotográfico, deve-se que observar a legislação de propriedade intelectual vigente.

Conforme Lopez (2000, p. 85),

[...] o produtor do documento de arquivo é o titular dos documentos; ou seja, é aquela entidade (indivíduo ou instituição) que gera ou acumula documentos ao longo de sua existência como resultado de suas atividades naturais, conservando-as a título de prova ou informação sobre essas atividades. A questão da acumulação implica que um dado documento, no sentido restrito do binômio suporte+informação, pode mudar de titularidade ao longo de sua existência.

Nos últimos anos, devido à intensa utilização de documentos fotográficos digitais, e, conseqüentemente, ampla disseminação de arquivos por diversos meios de comunicação e divulgação de dados, como portais corporativos, redes sociais etc. a questão do direito autoral e titularidade tornam-se ainda mais importante.

Nesta linha, Salvador e Gutiérrez (2010) afirmam que, com o uso da internet, o compartilhamento de ideias, informação, entretenimento e projetos pelos usuários podem levá-los a riscos legais relacionados à propriedade intelectual, dados pessoais, à vida privada, à honra e o ao direito da própria imagem.

Estes são aspectos que devem ser observados na organização de documentos fotográficos de arquivo, principalmente quanto aos documentos em meio eletrônico, que têm suas cópias digitais

disponibilizadas à sociedade, seja em CD-ROM, na Internet ou por outro meio de disponibilização de arquivos digitais.

É necessário, também, considerar o fenômeno da reciclagem do conteúdo informacional da imagem em outros registros. A cópia da mesma imagem compõe dois registros diferentes, dois documentos de que possuem a mesma informação visual (LOPEZ 2000, 2008, 2009, 2011; LACERDA, 2008). Na internet, há uma tendência de aumento deste problema, uma vez que é uma área de reciclagem de informações (LOPEZ, 2008, 2011; SALVADOR; GUTIÉRREZ, 2010). Neste sentido, é forte o apelo iconográfico da imagem, o que desloca totalmente o contexto de produção do documento original.

Temos, para exemplificar este fenômeno de reciclagem do conteúdo informacional, o exemplo das fotografias tiradas por espectadores da Maratona na cidade de Boston, EUA, ocorrida em 15 de abril de 2013 (figura 4). Essas fotografias, originalmente, foram tiradas para fins de registros pessoais dos que estavam ali presentes, com a finalidade de obter alguma recordação dos momentos de descontração e lazer que a Maratona proporcionava a todos.

Entretanto, após as duas explosões ocorridas no local, as fotografias foram cedidas e utilizadas pela polícia para a identificação dos suspeitos e, inclusive, disponibilizadas na Internet para a mobilização da sociedade para auxiliar nesta identificação. Posteriormente, essas mesmas fotografias foram replicadas em diversos outros sítios, como por exemplo, no portal eletrônico da Globo.com (G1).

Figura 4 – Fotomontagem dos suspeitos do atentado da Maratona de Boston



Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/fotos/2013/04/fotos-explosao-deixa-feridos-na-maratona-de-boston.html#F779211>

Assim, a mesma fotografia foi utilizada para diversas finalidades, caracterizando a reciclagem do conteúdo informacional.

Quadro 1 - Finalidades diversas para a mesma fotografia

Momento	Documento	Titular	Função
Corrida	Fotografias digitais	Expectadores	Registro da corrida
Investigação	Cópia das fotografias com edições	Polícia	Identificação dos suspeitos
Divulgação local	Reportagem do assunto em sítios; exemplares impressos	Empresas de comunicação locais	Divulgação local
Divulgação mundial	Reportagem do assunto em sítios	Empresas de comunicação mundiais	Divulgação mundial
Reprodução da imagem para o presente texto	Este texto	A autora do texto	Auxílio de argumentação

Fonte: Pesquisadora

Os últimos aspectos a serem explorados sobre a organização de documentos fotográficos nesta pesquisa consistem no armazenamento e preservação. Para os documentos fotográficos, este aspecto é de suma importância, pois, independente do meio em que o documento se encontra, é necessária a adoção de métodos de guarda que preservem sua integridade e legibilidade.

Peterson (2012) também reforça que, no caso de instituições públicas, os documentos originais não devem ser separados, para que o arquivo possa assegurar direitos da sociedade, exercendo sua função probatória. A

autora, defendendo a organicidade e o acesso aos arquivos para o exercício dos direitos humanos, conclui que:

Da mesma maneira que o Estado tem que proteger seus cidadãos, tem a responsabilidade de preservar os arquivos para que as pessoas possam exercer plenamente seus direitos humanos. Deve-se rejeitar incondicionalmente o impulso de destruir ou deformar os arquivos [tradução livre].

Peterson (2012) ressalta que diversos governos têm promulgado leis sobre a liberdade da informação. No Brasil, em 2012, entrou em vigor a Lei nº 12.527/2011, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI), que afirma, em seu art. 5º: “É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão”.

Para garantir este amplo acesso, as informações e os documentos custodiados pelo governo, inclusive os documentos fotográficos, precisam estar não somente organizados e conservados, mas também terem preservados seu contexto de produção e sua organicidade.

3.2 Diagnóstico de Arquivo

Nesta pesquisa, como já posto, considera-se mais adequada a expressão “mapeamento de acervo fotográfico”, tendo em vista sua proposta mais ampla no levantamento das questões que permeiam um acervo fotográfico. Entretanto, na literatura acadêmica e técnica sobre este assunto, usa-se mais comumente a expressão “diagnóstico de arquivo”. Assim, na revisão de literatura sobre trabalhos semelhantes, consideramos também o termo “diagnóstico de arquivo” para recuperação e seleção dos textos.

O diagnóstico de arquivo é um instrumento de gestão documental utilizado para identificar a situação atual de determinado arquivo. Segundo BRASIL/TSE (2009, p. 8):

o diagnóstico da situação arquivística de uma instituição é o instrumento que direciona as ações a serem tomadas no planejamento dos recursos humanos, físicos, materiais e tecnológicos empregados no gerenciamento da informação e na gestão de documentos.

A identificação do tipo de instituição (se pública ou privada), as funções que a documentação desempenha para a instituição, o perfil dos usuários que utilizam e consultam a documentação, a existência de sistemas de informação devem ser aspectos abordados em um diagnóstico de acervo.

São vários os tipos de diagnóstico de arquivo, que podem ser elaborados conforme o objetivo e finalidade da intervenção, quais sejam: conservação, consulta, difusão, comercialização ou uma mescla de todas estas funções. Independente de sua finalidade, o diagnóstico, quando bem realizado, fornece dados concretos para uma proposta de intervenção e ajustes, caso sejam necessários e permite, inclusive, a detecção de repetição de determinada informação em variações tipológicas diversas, o que pode resultar em uma melhoria no processo de trabalho, por meio da proposição de medidas que aumentem a racionalidade e a eficiência das organizações (LOPES, 1996).

Nesse contexto, o diagnóstico de arquivo é condição *sine qua non* para a identificação da realidade organizacional dos documentos, pois identifica a situação dos arquivos em vários aspectos. Iremos apresentar vários estudos sobre diagnóstico de arquivo e identificar os principais elementos que foram abordados em cada um deles. É percebido que a maioria dos estudos aborda somente os arquivos permanentes. Entretanto, ressalta-se a importância de se considerar os arquivos como um todo orgânico,

incluindo também, de forma igualitária, os arquivos correntes e os arquivos intermediários.

Estudo de Cornelsen e Nelli, 2006.

CORNELSEN e NELLI apresentaram uma breve descrição de cinco estudos abrangendo propostas de metodologias para a realização de diagnóstico de arquivos, sendo:

- 1) Evans e Ketelaar (1983) - Guía para la Encuesta sobre los Sistemas y Servicios de la Gestión de Documentos y la Administración de Archivos: Un Estudio Del Records Archives Management Program (RAMP).
- 2) Campos et al (1986) - Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes da administração pública.
- 3) Moneda Corrochano (1995) - Manual de archivística, em que a autora enfatiza a coleta de dados referentes a três grupos: o problema, os fluxos das informações e a posição do arquivo dentro do sistema nacional e autônomo de arquivos.
- 4) Lopes (1996) – a composição de um diagnóstico de arquivo foi descrita por Lopes (1996, p. 91-96) em que o autor defende que o diagnóstico deve iniciar-se com a construção da história da organização e de sua estrutura e, sugere que o arquivista entreviste os colaboradores que geraram e que continuam gerando informações registradas. Deve-se realizar uma pesquisa prévia, em três etapas, a fim de conceber: planos, quadros, tabelas de temporalidade documental, mapas de localização, descrições, bases de dados etc., destinadas a representar as informações arquivísticas sob o ponto de vista intelectual.

5) Rousseau e Couture (1998) - o trabalho desses autores visa à racionalização dos métodos, a padronização das rotinas de trabalho, a eficácia do acesso à informação e a rentabilidade econômica com os resultados obtidos. Estabelece um programa que auxilia o arquivista na etapa do diagnóstico de arquivo, pois o mesmo permite esboçar um roteiro de entrevista que dará origem a um sistema integrado de gestão da informação orgânica.

Os autores concluem que a análise e a comparação entre as cinco propostas permitem identificar possíveis etapas que o arquivista deve percorrer para elaborar um adequado diagnóstico de arquivo, entretanto não especifica quais são elas, afirmando que "cabe ao arquivista montar um modelo que atenda as necessidades e às expectativas de seu cliente" (CORNELSEN e NELLI, 2006, p. 82).

Estudo de Lopez e Borges, 2009

No âmbito dos documentos fotográficos, Lopez e Borges, em 2009, realizaram um estudo sobre Diagnóstico de Arquivo Fotográfico no CEDOC/UnB. Nesse trabalho, os autores ressaltam que é necessário identificar as características que envolvem um documento de arquivo para que ele possa exercer suas funções de fonte de informação e prova.

O autores apontam a valorização da informação visual em detrimento do contexto da produção do documento, o que tende a comprometer tanto a recuperação do referido documento fotográfico e de seu contexto arquivístico, como o seu valor probatório como documento de arquivo.

Aspectos sobre a instituição, as características do acervo relacionadas ao quantitativo de fotografias, sua origem, o grau de digitalização, formas de acondicionamento e arquivamento, existência de instrumentos de pesquisa (fichas, guias, inventários, índices e quadros de arranjos), uso de sistema informatizado e sua correlação com o conteúdo das fichas de

cada documento foram abordados durante o Diagnóstico do Arquivo Fotográfico.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo, faremos uma breve descrição da história, estrutura e atividades do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Inicialmente, entretanto, iremos apresentar a estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, órgão a que o Museu está vinculado¹⁸.

Para Bellotto (2006, p. 28)

O documento de arquivo só tem sentido se relacionado ao meio que o produziu. Seu conjunto tem de retratar a infraestrutura e as funções do órgão gerador. Refletem, em outras palavras, suas atividades meio e suas atividades fim.

4.1 Contextualização da instituição

4.1.1 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) foi criado por meio do Decreto 91.146/1985, concretizando o compromisso do presidente Tancredo Neves com a comunidade científica nacional e teve, como seu primeiro Ministro, Renato Archer¹⁹.

Como órgão da administração direta, o MCTI tem como competências, estabelecidas no Decreto nº 5.886, de 6 de setembro de 2006, os seguintes assuntos: política nacional de pesquisa científica, tecnológica e inovação; planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades da ciência e tecnologia; política de desenvolvimento de informática e automação; política nacional de biossegurança; política espacial; política nuclear e controle da exportação de bens e serviços sensíveis.

¹⁸ Estas informações correspondem à perspectiva I do instrumento de coleta de informações.

¹⁹ Ver: VIDEIRA, A. A. P. **25 anos de MCT**: raízes históricas da criação de um ministério. Rio de Janeiro. RJ: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 176 p.

Atualmente conta com uma administração central, composta pelos órgãos de assistência direta e imediata ao Ministro de Estado (Gabinete do Ministro, Secretaria Executiva, Assessoria de Assuntos Internacionais e Consultoria Jurídica) e pelos órgãos específicos singulares (Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Secretaria de Política de Informática).

A estrutura da administração central do MCTI também compreende as unidades descentralizadas, sendo uma Representação Regional do MCTI no Nordeste e outra no Sudeste.

Além da denominada administração central, o Ministério possui oito entidades vinculadas, sendo:

Quadro 2: Entidades Vinculadas - MCTI

a) Autarquias:	Agência Espacial Brasileira – AEB Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN
b) Fundação:	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
c) Empresa Pública:	Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. - CEITEC Indústrias Nucleares do Brasil - INB Nucleobrás Equipamentos Pesados - NUCLEP
d) Empresa Binacional:	Alcântara Cyclone Space - ACS

Fonte: Sítio do MCTI, 2013.

O MCTI possui, ainda, dezenove institutos de pesquisa vinculadas à estrutura do Ministério:

Quadro 3: Institutos de Pesquisa - MCTI

<p>Unidades de Pesquisa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas 2. CETEM - Centro de Tecnologia Mineral 3. CETENE - Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste 4. CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer 5. IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia 6. INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia 7. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais 8. INSA - Instituto Nacional do Semiárido 9. INT - Instituto Nacional de Tecnologia 10. LNA - Laboratório Nacional de Astrofísica 11. LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica 12. MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins 13. MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi 14. ON - Observatório Nacional
<p>Organizações Sociais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 15. CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos 16. IDSM - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá 17. IMPA - Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada 18. CNPEM - Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais 19. RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

Fonte: Sítio do MCTI, 2013.

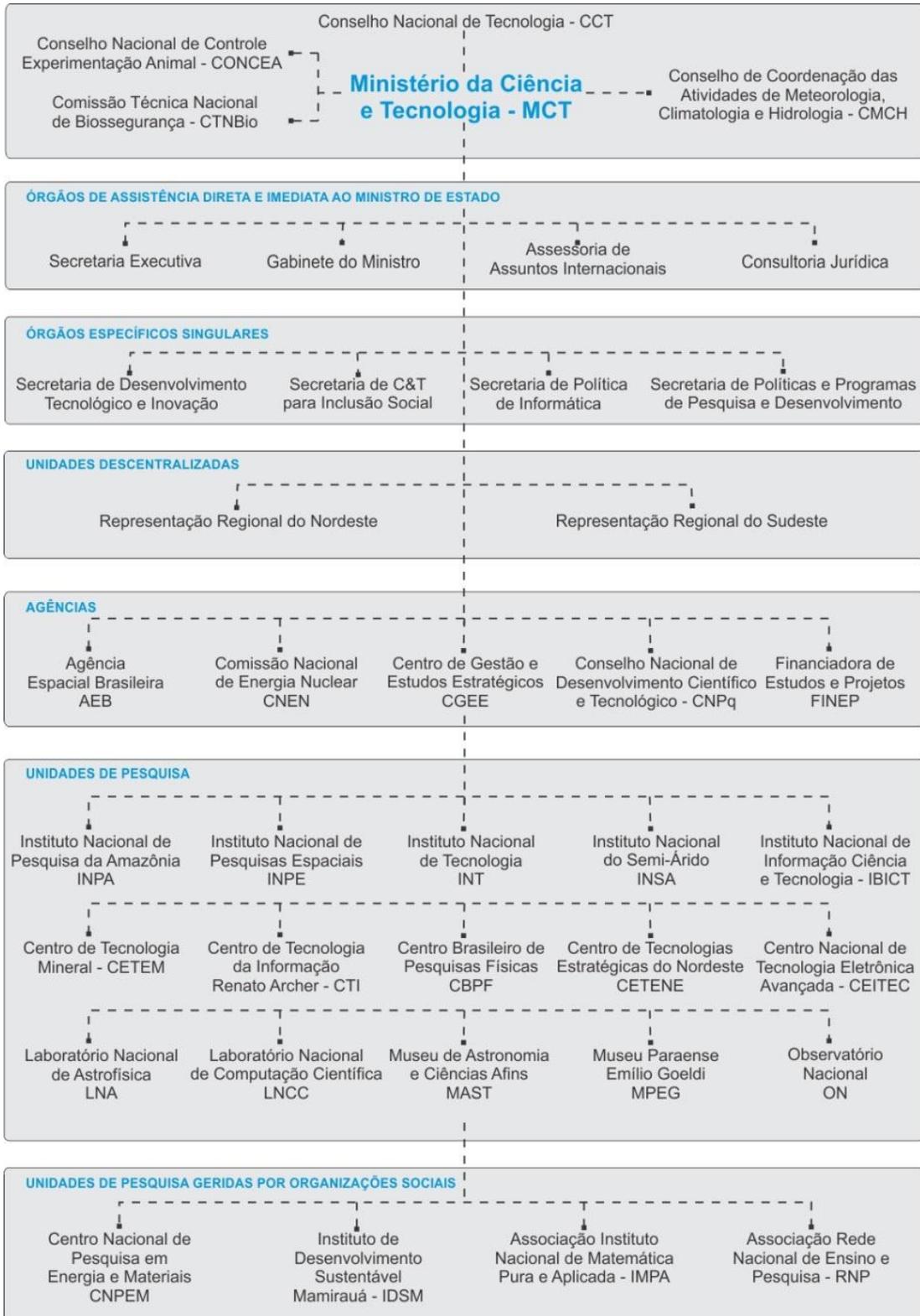


Figura 5: Organograma do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
 Fonte: Assessoria de Comunicação/MCTI

4.1.2 Museu de Astronomia e Ciências Afins

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), situado na cidade do Rio de Janeiro, é uma unidade de pesquisa que tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação da história da ciência e da tecnologia no Brasil. O instituto foi criado em 1985, mesmo ano de criação do MCTI.

Conforme informações do sítio do Ministério da Ciência e Tecnologia, a passagem do cometa Halley, em 1986, incentivou milhares de pessoas a buscarem o MAST a fim de observar o astro por meio de seus telescópios, fato que contribuiu para o marco do início das atividades do museu.

Desde então, diversas ações são desenvolvidas pelo Museu para a divulgação da ciência e do patrimônio científico brasileiro, tanto no campus MAST/ON²⁰, como em outros locais, tais como: outras instituições, praças, praias²¹ de vários bairros do Rio de Janeiro, feiras²², cidades do interior e outras capitais. Entre as atividades de divulgação e educação em Ciências, compreendem exposições de longa duração e itinerantes, oferecimento regular de programas de atendimento ao público em geral e às escolas, cursos de treinamento para professores, ciclos de conferências, oficinas e palestras abertas ao público, bem educação em ciências em contextos não formais. As atividades Observação do Céu, a Visita Orientada e a Visita escolar estão entre os destaques.

Em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, esta unidade de pesquisa oferece cursos de mestrado e doutorado no

²⁰ O MAST está situado geograficamente no mesmo campus do Observatório Nacional, uma das mais antigas instituições dedicadas à ciência no Brasil, fundada em 1827. Ver: http://www.mcti.gov.br/index.php/content/view/63250/ON_Observatorio_Nacional.html.

²¹ Atividade Museu vai à praia, realizada em 1987 e 2012. Ver: <http://www.mast.br>

²² Atividade Museu vai à feira, realizada em 2012 e 2013. Ver: http://www.mast.br/pdf/relatorio_de_atividades_2012_2.pdf

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, e de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História.

Em nível de especialização, são disponibilizados três cursos: “Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia”, “Gestão e Restauro Arquitetônico” e “Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde”. Este último é desenvolvido em cooperação com a Casa de Oswaldo Cruz, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Casa da Ciência, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj).

A estrutura do MAST segue o seguinte organograma:

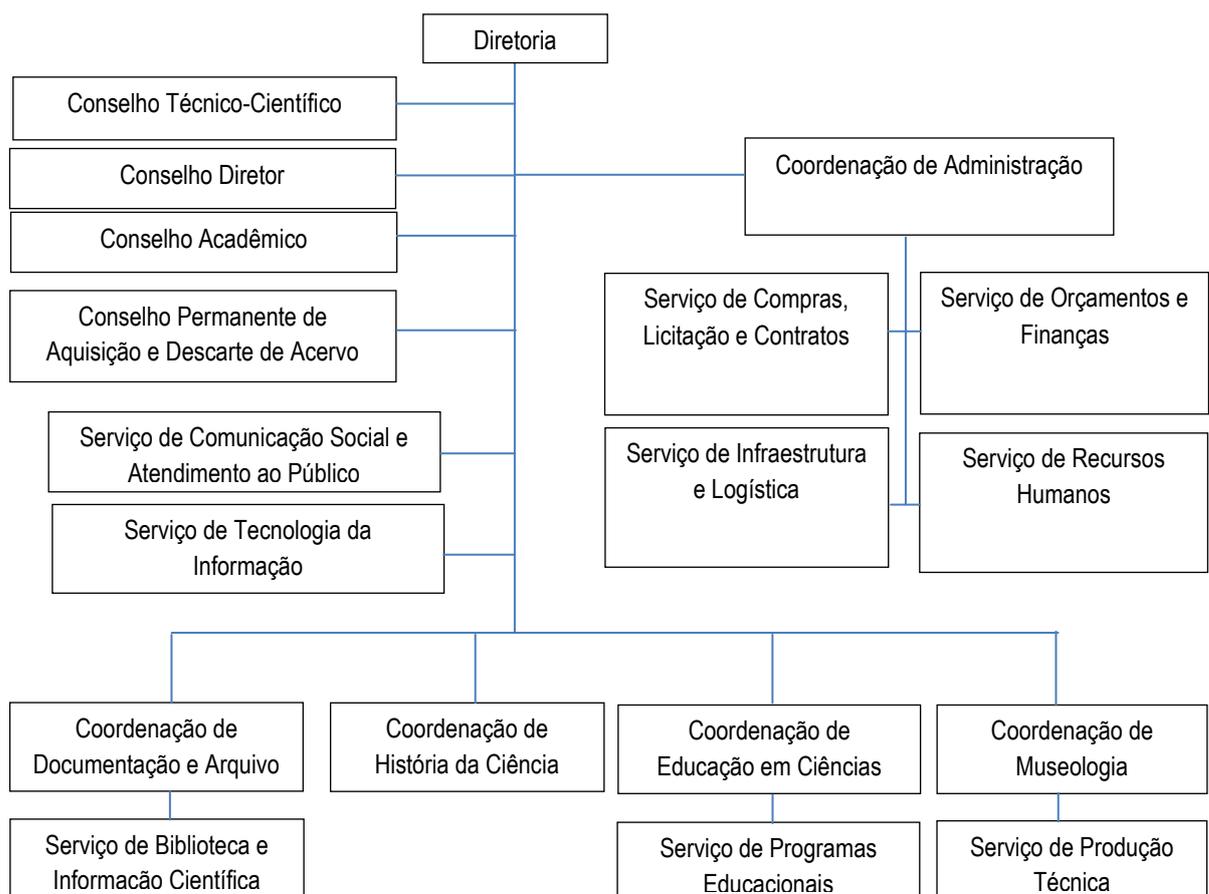


Figura 6: Organograma do Museu de Astronomia e Ciências Afins
 Fonte: Sítio do MAST/MCTI

Cada coordenação desenvolve pesquisas em sua área de atuação, sendo:

Quadro 4: Pesquisas desenvolvidas no MAST

Coordenação de Documentação e Arquivo (CDA)	- desenvolve pesquisas no campo da arquivologia e da conservação preventiva de documentos referentes à ciência e tecnologia.
Coordenação de História da Ciência (CHC)	- dedica-se à pesquisa acadêmica, ao ensino e à orientação de projetos na área de história da ciência e tecnologia. A CHC privilegia a análise e a reflexão sobre as práticas científicas e o desenvolvimento da ciência no Brasil na perspectiva da história social, cujos projetos de pesquisa em andamento se concentram em duas linhas de investigação.
Coordenação de Educação em Ciências (CED)	- concentra suas atividades de pesquisa nas áreas de educação em ciências em espaços não formais e de divulgação da ciência e da tecnologia, atuando em duas linhas de investigação: divulgação da ciência, educação e avaliação; e cultura científica, comunicação e cognição.
Coordenação de Museologia (CMU)	- desenvolve pesquisas no campo da museologia e estudos sobre o patrimônio científico e tecnológico do Brasil, cujos resultados orientam ações voltadas para a valorização desse patrimônio; trabalha na concepção, elaboração e montagem de exposições; realização de eventos científicos; e formação de pessoal.

Fonte: Entrevista com a responsável pelo acervo arquivístico do MAST, realizada em 22/10/2013.

As áreas de pesquisa desenvolvidas na unidade são:

- História da Ciência e da Tecnologia no Brasil;
- Educação em Ciências em Espaços não Formais;
- Museologia e Patrimônio da Ciência e Tecnologia;

- Arquivologia e Conservação preventiva de documentos referentes à Ciência e Tecnologia;
- Divulgação da ciência;
- Preservação e restauração de objetos metálicos e papel;
- Turismo;
- Tecnologia da informação.

As pesquisas em História das Ciências, especialmente nas ciências exatas, físicas e naturais, na Astronomia, abordam questões atuais, como os processos climáticos, a questão nuclear, a Amazônia e objetivam a compreensão dos processos históricos culturais de produção do conhecimento técnico-científico no Brasil.

Coordenação de Documentação e Arquivo

A Coordenação de Documentação e Arquivo – CDA – possui em sua estrutura organizacional formal, atualmente, somente o Serviço de Biblioteca e Informação Científica. Entretanto, funcionalmente, a coordenação é formada pela Biblioteca (responsável pelo acervo bibliográfico), pelo Arquivo de História da Ciência (responsável pelo acervo arquivístico) e pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Papel – LAPEL.

O Arquivo de História da Ciência realiza pesquisas na área de arquivologia e conservação de documentos referentes à ciência e tecnologia com o objetivo de desenvolver métodos e técnicas para organização e preservação de acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos.

Fisicamente, localiza-se em um conjunto de salas dispostas atrás do Museu. Entretanto, a mudança para o prédio novo está prevista para ser realizada no início de 2014.

5. MAPEAMENTO PRELIMINAR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MAST

5.1 Contextualização do departamento do acervo fotográfico

5.1.1 Arquivo do MAST

O arquivo do MAST foi constituído desde o início das atividades do Museu, em 1985, mas se consolidou como Arquivo de História da Ciência a partir da década de 1990. Não é um departamento da Coordenação de Documentação e Arquivo (CDA) e sim um setor, pois faz parte da estrutura funcional e não da estrutura formal do Museu (ver quadro 5).

Quadro 5: Estrutura formal e funcional do CAD

Coordenação de Documentação e Arquivo – CDA	
Estrutura formal	Estrutura funcional
Serviço de Biblioteca e Informação Científica	Serviço de Biblioteca e Informação Científica Arquivo de História da Ciência Laboratório de Conservação e Restauração de Papel – LAPEL

Fonte: Entrevista com a responsável pelo acervo arquivístico do MAST, realizada em 22/10/2013.

O Arquivo de História da Ciência, desde seu início, recolhe os documentos produzidos e acumulados pelo Museu, bem como arquivos pessoais e de instituições científicas brasileiras, e coleções de documentos avulsos. Totaliza cerca de 1.500 metros lineares de documentos textuais, além de documentos iconográficos, cartográficos, tridimensionais e audiovisuais.

5.1.2 Equipe

A equipe do Arquivo de História da Ciência é formada por sete profissionais, sendo:

- uma arquivista, doutora em história;
- três historiadores, sendo dois com grau de mestre;
- um conservador;
- um programador visual;
- um auxiliar de arquivo.

Além das atividades voltadas para a preservação e disseminação de informações, a equipe do Arquivo de História da Ciência provê assessoria e orientação a outras instituições científicas do país sobre organização e preservação de acervos arquivísticos.

5.1.3 Áreas geradoras

Em relação ao arquivo institucional do MAST, todo o acervo fotográfico é gerido pelo Arquivo de História da Ciência. Apesar de todas as áreas do Museu serem áreas geradoras de fotografias, a depender da atividade que foi realizada, as principais são:

1. Serviço de comunicação social;
2. Atendimento ao Público; e
3. Coordenação de Documentação e Arquivo.

Os órgãos geradores encaminham as fotografias ao Arquivo de História da Ciência com os demais documentos relacionados à atividade em que foram criadas, mas não há o registro pelo órgão gerador das fotografias sobre a finalidade de sua criação e sua relação com demais documentos.

Além do arquivo institucional do MAST, o Arquivo de História da Ciência também recebe outros acervos institucionais e arquivos pessoais de pesquisadores.

5.1.4 Fundos

Compõem o acervo fotográfico do MAST, arquivos institucionais e arquivos pessoais. Os arquivos institucionais que estão sob a guarda do MAST correspondem aos dos seguintes órgãos:

- ABA - Associação Brasileira de Astronomia
- CFE - Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil²³
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico²⁴
- ON - Observatório Nacional
- MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

Destes, apenas o do CNPq e o do CFE possuem inventário, sendo que somente o do CFE está disponível em formato digital, para visualização e *download* do sítio do Museu. Já as informações sobre o arquivo relacionado à documentação propriamente do MAST não estão disponíveis no sítio do Museu.

Observou-se que os documentos próprios do MAST, ou seja, aqueles decorrentes da execução de suas atividades administrativas são encaminhados e tratados pelo arquivo, porém, o maior esforço do setor é despendido aos arquivos pessoais que são, na sua maioria, doados ao Museu.

²³ O arquivo do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas é integrante do Programa Memória do Mundo da UNESCO e foi um dos primeiros fundos documentais confiados ao MAST. Ver: http://www.mast.br/apresentacao_conselho_nacional_de_desenvolvimento_cientifico_e_tecnologico.html

²⁴ Consiste no Arquivo CNPq/Acervo MAST sobre o fomento à pesquisa e a política científica brasileira, entre 1951 e 1973, e também foi um dos primeiros fundos documentais confiados ao MAST.

Em relação aos arquivos pessoais, a apresentação e o inventário digitalizado de sua maioria estão disponíveis para consulta no portal do Museu. Estes arquivos pessoais referem-se à de astrônomos, físicos, químicos, matemáticos, engenheiros, dentre outros especialistas e gestores de instituições científicas.

Dos 29 arquivos pessoais listados do Portal do MAST, 55% estão disponíveis para consulta; 93% possuem uma apresentação disponível no Portal do MAST, contendo os dados gerais e 51% possuem inventário, sendo que destes, somente um não está disponível digitalmente.

É importante destacar que o acervo é conformado segundo as diretrizes da Política de Aquisição e Descarte de Acervos, que orienta a captação de novos arquivos e coleções.

Quadro 6: Arquivos pessoais – Disponibilidade para consulta eletrônica

Disponível	Não disponível
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alexandre Giroto 2. Allyrio de Mattos 3. Amoroso Costa 4. Bartyra Arezzo 5. Bernhard Gross 6. Feiga Rosenthal 7. Hervásio de Carvalho 8. Ivone de Almeida 9. Jacques Danon 10. Joaquim da Costa Ribeiro 11. Lélío Gama 12. Leopoldo Nachbin 13. Luiz Cantanhede 14. Luiz Cruls 15. Octávio Cantanhede 16. Olympio da Fonseca 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Carlos Gomes Filho 2. Cesar Lattes 3. Christóvão Cardoso 4. Eugen Hussak 5. Fernando de Souza Barros 6. Henrique Morize 7. Henry B. Lins de Barros 8. Luiz de Castro Faria 9. Maria Laura Leite Lopes 10. Mário Donato Amoroso Anastácio 11. Oscar Matsuura 12. Rio Nogueira 13. Witold Lepecki

Fonte: Sítio do MAST (http://www.mast.br/acervos_arquivistico.html)

5.2 Estrutura física do acervo fotográfico

5.2.1 Infraestrutura predial

O acervo fotográfico do MAST localiza-se no Arquivo de História da Ciência. O arquivo está mudando de prédio e novo mobiliário foi adquirido. Foi implantado o monitoramento do ambiente (temperatura e umidade), sistema de climatização (ar condicionado) e sistema contra incêndio. Esta modernização da infraestrutura permitirá a armazenagem adequada dos documentos.

Foi construída uma sala de quarentena, onde os documentos que são doados ao MAST sofrem uma higienização superficial e ficam guardados por um determinado período em observação.

Além disso, neste novo prédio, foi construído uma sala de consulta aos documentos [denominada aquário] onde pesquisadores ou interessados podem consultar e visualizar os documentos originais. Esta sala possui meia parede de vidro em todo seu perímetro pela qual os funcionários podem visualizar com ampla gama de ângulo os usuários, o que, certamente, contribui para a diminuição de incidentes, danos materiais e do risco de perda de documentos durante sua manipulação pelos usuários.

Identifica-se que a infraestrutura predial exerce uma influência na manutenção da integridade do documento, em especial dos documentos fotográficos de arquivo, que precisam de cuidados especiais para seu acondicionamento e preservação.

5.2.2 Área de armazenagem

As fotografias são armazenadas em um setor do Arquivo de História da Ciência que trata exclusivamente do acervo fotográfico. Esse setor utiliza um roteiro de boas práticas na gestão do acervo fotográfico e possui

processos definidos de movimentação e registro dos documentos fotográficos das áreas geradoras para o setor de arquivo. Os documentos recebidos pelas áreas internas ao MAST recebem uma higienização inicial, são classificados, registrados e acondicionados. Já os documentos recebidos por doadores recebem uma higienização superficial inicial e são levados à sala de quarentena. Após determinado período, é que são separados, classificados, registrados, devidamente higienizados e acondicionados.

Todos os invólucros utilizados pelo Arquivo de História da Ciência são confeccionados no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL), situado no mesmo prédio.

5.2.3 Área de consulta

Como já especificado, as consultas aos documentos serão feitas em local próprio, denominado "aquário".

5.3 Organização do acervo fotográfico

5.3.1 Acervo

Documentos imagéticos

O Arquivo de História da Ciência possui, em seu acervo, diversos materiais, tais como: chapas de vidro, fotografias, diapositivos, negativos, slides, mapas, gravuras, etc. (ver figura 7).

Apesar da vasta variedade de documentos imagéticos que o Museu possui em seu acervo, o escopo desta pesquisa abrange somente os documentos fotográficos.

Documentos fotográficos

Foi identificado que o acervo fotográfico do MAST possui aproximadamente oito mil fotografias em papel fotográfico²⁵ e um número não estimado de fotografias digitais.

O arquivo utiliza, como instrumentos de gestão de documentos fotográficos, o arranjo físico e a ficha por dossiê. As fotografias são armazenadas a parte dos processos administrativos dos quais estão relacionados, em local próprio, centralizado e agrupadas em dossiês (ver figura 8 - 9). Esta prática se justifica pela especificidade das técnicas de conservação e preservação destes documentos.

Como a maioria do acervo fotográfico do MAST é constituído de fotografias de arquivos pessoais, os documentos são agrupados em séries conforme critérios definidos pelo museu e não pelo seu acúmulo natural, o que contraria o princípio arquivístico da naturalidade de um arquivo.

Entretanto, não obstante a separação física das fotografias dos documentos a que estão vinculadas, e seu agrupamento por séries, é feito o registro²⁶ vinculando negativos e fotografias, fotografias e demais documentos administrativos e, quando possível, faz-se o uso de remissivas, visando preservar o elo orgânico entre os documentos (ver figura 11). A preservação do elo orgânico, conforme citada pelos autores Lopez (2000) e Lacerda (2008), bastante explorada na revisão de literatura, deve ser feita [também] por meio destas referências. Dessa forma, o registro de informações que intentem a preservação do elo dos documentos fotográficos com os demais documentos do arquivo é essencial para que se preserve, também, o contexto de produção destes documentos.

²⁵ Não foi identificado o quantitativo de outros tipos de documentos fotográficos, tais como negativos e chapas de vidro.

²⁶ Não foi identificado como estes registros são geridos, se há uma lista e se há possibilidades de consulta.

Figura 7: Material do Acervo Imagético do MAST



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Autora: Vanessa Murta Rezende

Contexto de Produção: Fotografia de peça da Exposição Olhar o Céu, Medir a Terra - MAST, Rio de Janeiro, 21/10/2013, com a finalidade de compor a dissertação de mestrado da pesquisadora.

Figura 8: Arquivo das fotografias – Arquivo CNPq/Acervo MAST



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Autora: Vanessa Murta Rezende

Contexto de Produção: Fotografia da organização das pastas do arquivo CNPq/Acervo MAST sobre o fomento à pesquisa e a política científica brasileira, entre 1951 e 1973 – fotografias, Rio de Janeiro, 21/10/2013, com a finalidade de compor a dissertação de mestrado da pesquisadora.

Figura 9: Referências nos dossiês



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Autora: Vanessa Murta Rezende

Contexto de Produção: Fotografia do envelope dos dossiês fotográficos mostrando as referências anotadas, Rio de Janeiro, 21/10/2013, com a finalidade de compor a dissertação de mestrado da pesquisadora.

5.3.2 Instrumentos de Gestão

a) Inventários

O MAST tem buscado elaborar e publicar, inclusive eletronicamente, os inventários de seu acervo, principalmente dos arquivos pessoais (ver figura 10). Para cada um, é feita uma ficha técnica contendo os dados: nome do arquivo (fundo), sigla, período de organização, período coberto pelo arquivo, espécie e quantidade de documentos, equipe responsável e uma descrição de como aquele arquivo foi adquirido e tratado.

O inventário é subdividido em documentos textuais, documentos iconográficos, documentos impressos²⁷ e documentos tridimensionais. Nestas publicações, quando possível, é registrado o vínculo entre os documentos, buscando-se preservar o elo orgânico entre eles (ver figura 11).

O uso de remissivas é considerado, pelo MAST, um importante instrumento para a preservação do elo orgânico dos documentos, e conseqüentemente, a preservação de suas características enquanto documento de arquivo.

Contudo, percebe-se que a utilização destes recursos não é suficiente para a preservação do contexto de produção destes documentos, pois eles não garantem que a finalidade da criação do documento fotográfico seja registrada e preservada, conforme o preconizado por Lopez (2000,2003) e Lopez e Borges (2009), que afirmam que a recuperação do contexto de produção é tarefa imprescindível da organização arquivística, inclusive do documento fotográfico de arquivo, que deve ser considerado como resultado de uma ação administrativa e preservado como prova desta.

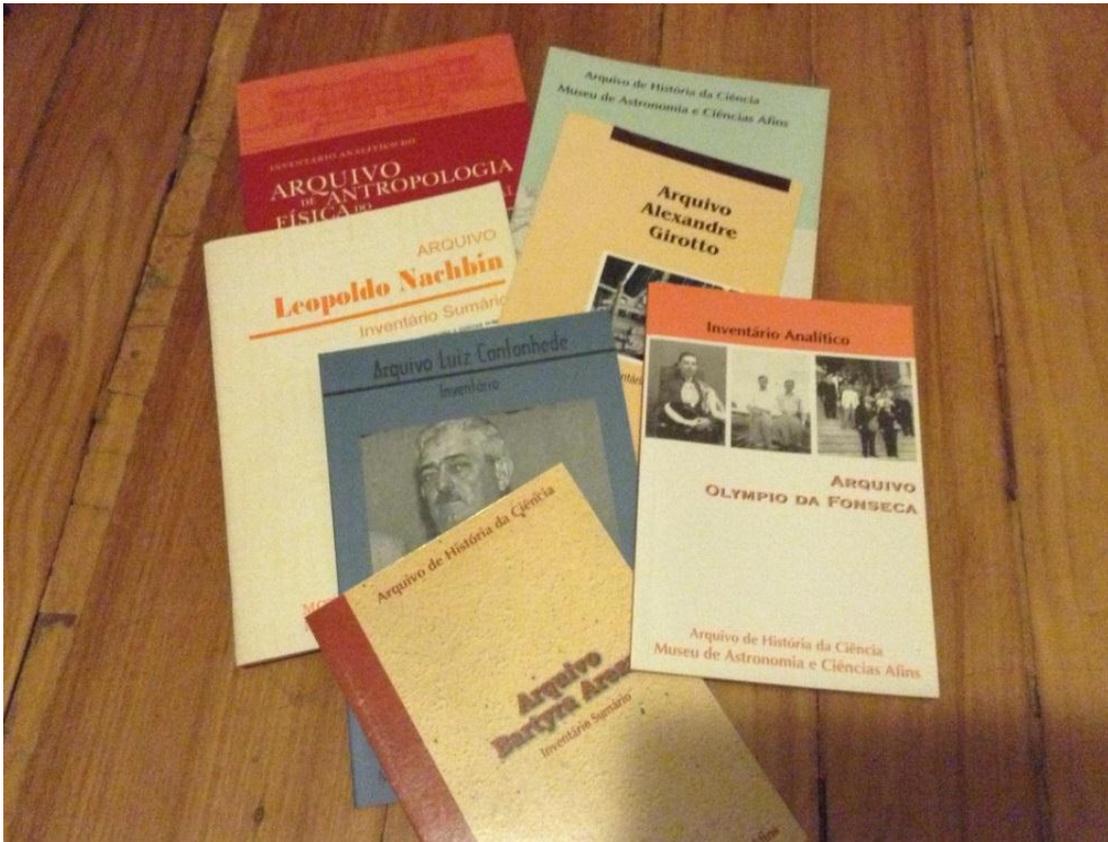
²⁷ Entende-se por documento impresso aqueles que, publicados ou não, possuem dados suficientes para a elaboração de referência bibliográfica, organizados seguindo a orientação da norma ABNT/NBR n.º 6023/2000. (MAST, 2004, p. 19).

A figura 14 é uma fotografia da página 36 do inventário do Arquivo Pessoal de Olympio da Fonseca, elaborado e publicado pelo MAST²⁸, que mostra o uso de remissivas como um dos instrumentos de preservação da organicidade entre documentos.

Outro instrumento utilizado, quando possível, é o de identificação das pessoas que estão retratadas nas fotografias (ver figura 12), o que preserva informações importantes sobre o documento.

²⁸ Ver em: http://www.mast.br/inventarios/inventarios_olimpio_da_fonseca.pdf

Figura 10: Inventários elaborados e publicados pelo MAST



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Autora: Vanessa Murta Rezende

Contexto de Produção: Fotografia de exemplares de inventários publicados pelo MAST, Rio de Janeiro, 22/10/2013, com a finalidade de compor a dissertação de mestrado da pesquisadora.

Figura 11: Remissivas

(Bolívia), de 1924 a 1925. 43 fotos; 1 duplicata: p&b; de 8,5x6 a 12x18 cm.

OF.F.0005

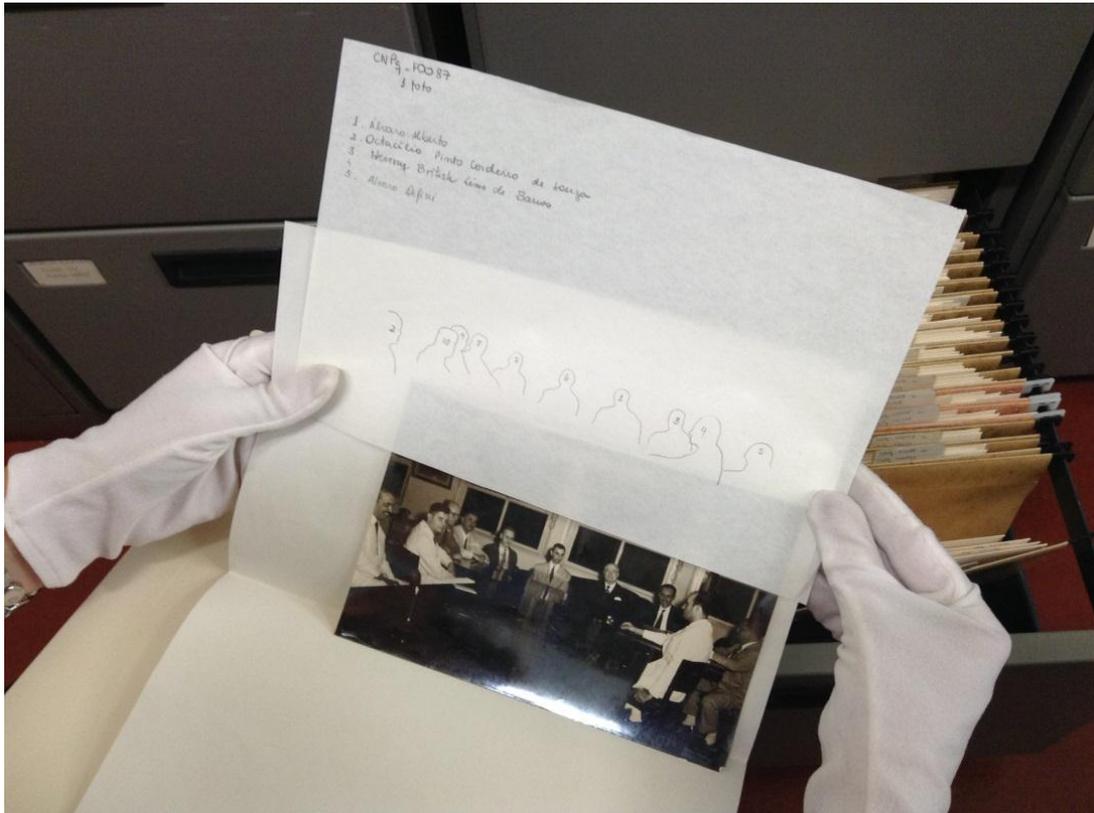
Expedição ao Extremo Oriente e sudeste Asiático promovida pela Comissão de Higiene da Liga das Nações, a fim de estudar a propagação de doenças parasitárias e infecciosas trazidas pelas correntes migratórias, além de estudar, de modo geral, as condições médico-sanitárias e os aspectos de ordem psicológica, social e política. – New Orleans (EUA), Tokyo (Japão), Província de Saitama (Japão), de 12 set. 1926 a 1927. 248 fotos; 7 duplicatas: p&b; de 6x8 a 11x15,5 cm. Ver também OF.R.0003; OF.N.0003; OF.S.0001 e OF.Sv.0001.

OF.F.0006

TORRES. Expedição de OF a Montevideu e Buenos Aires. – Porto Torres (Uruguai), San Lorenzo (Argentina), Buenos Aires (Argentina), out. 1929. 8 fotos : p&b; de 9x14 a 13x17,5

Fonte: http://www.mast.br/inventarios/inventarios_olimpio_da_fonseca.pdf

Figura 12: Identificação de pessoas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Autora: Vanessa Murta Rezende

Contexto de Produção: Fotografia do envelope dos dossiês fotográficos mostrando as referências anotadas, Rio de Janeiro, 21/10/2013, com a finalidade de compor a dissertação de mestrado da pesquisadora.

b) Classificação documental

Quando questionada sobre a tabela de classificação dos documentos, foi informado que o Código de Classificação de Documentos do MAST está em elaboração em parceria com o Arquivo Nacional, e que classifica todas as atividades realizadas pelo Museu em quatro funções básicas [que não foram informadas], mas ainda não está disponível para divulgação.

É importante ressaltar, conforme LOPEZ (2003, p. 74-75), que o critério de classificação arquivística deve considerar a gênese institucional dos documentos, o que não foi possível identificar no momento desta pesquisa.

Quanto aos arquivos pessoais e os demais arquivos institucionais, foi informado que não há uma tabela de classificação documental para estes documentos.

c) Tipologia documental

Sobre a tipologia documental²⁹, foi informado que o Arquivo está realizando um projeto de pesquisa com o objetivo de levantar os tipos documentais que constituem os arquivos pessoais, visando à elaboração de um glossário com os tipos permitidos. A entrevistada ressaltou que este glossário contribuirá para o trabalho de organização dos acervos pessoais nas etapas de identificação, classificação, descrição e elaboração dos instrumentos de pesquisa.

²⁹ O Blog Diplomática e Tipologia Digital - UnB contém referências sobre o estado da arte dos estudos de tipologia no Brasil. Ver: <http://diplomaticaetipologia.blogspot.com.br/>

d) Tabela de temporalidade

Sobre a tabela de temporalidade dos documentos, foi informado que esta ainda será elaborada, mas não especificou se a tabela se estende aos documentos fotográficos.

e) Ficha

A ficha é feita por dossiê (anexo 1) onde se registra, principalmente, o código de referência³⁰, a descrição do dossiê: autor das fotografias, evento, local, data, quantidade, material, cromia, tamanho e fundo e o assunto, que são, inclusive, registrados em um banco de dados (ver quadro 7).

Quadro 7: Registro do dossiê no banco de dados

<p>CÓDIGO DE REFERÊNCIA: MA.S.0052</p> <p>DESCRIÇÃO: REIS, Durval. "Museu vai à Praia", realizado na Praia do Flamengo em 26/02/89. 26 fev. 1989. 17 diaps. color: 5x5 cm. Fundo Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST. ASSUNTOS: Museu de Astronomia e Ciências Afins [MAST] - Evento. Museu vai à Praia.</p>
--

Fonte: www.mast.br

Assim, a descrição do dossiê compreende, sempre que possível, as informações sobre a autoria, local, data, conteúdo e evento/situação em que as fotografias foram tiradas, buscando a preservação do contexto de produção daquele conjunto de documentos. Contudo, observa-se que não

³⁰ O código de referência é utilizado para todos os fundos que compõem o MAST, sendo que as iniciais correspondem ao respectivo fundo - EX. MA (MAST)

há o registro do por que as fotografias foram produzidas, o que compromete efetivamente a preservação do contexto de produção destes documentos.

É importante ressaltar que grande parte do acervo do Arquivo de História da Ciência do MAST é constituído por arquivos pessoais, o que demanda certos cuidados para o tratamento desta documentação. Conforme LOPEZ (2003, p. 70)

“Os arquivos pessoais, por suas características informais, testam os limites dos princípios teóricos da arquivologia, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, os reforçam, como única salvaguarda para que tais conjuntos não percam a unicidade e coesão arquivística que os caracterizam...”

A informalidade caracteriza os procedimentos e os documentos gerados, o que não invalida o respeito aos princípios arquivísticos na organização de tais acervos”.

5.4 Acesso e gerenciamento

5.4.1 Portal do Museu

No sítio do Museu³¹ está disponível para consulta a listagem dos arquivos institucionais (figura 13) e dos arquivos pessoais que constituem seu acervo.

Para cada fundo, foi criada uma página de “apresentação” (figura 14), que contempla uma descrição textual e dados gerais do arquivo (figura 15), tais como: “descrição”, “datas limite”, “número de documentos textuais, iconográficos e impressos”, “metros lineares de documentos textuais” e “situação do arquivo” e, em alguns casos, o inventário digitalizado.

É interessante que, conforme observado na revisão de literatura, o arquivo se limita a “responder” os questionamentos: “o que”, “quem”,

³¹ Endereço para consulta dos Acervos Arquivísticos do MAST:
http://www.mast.br/acervos_arquivistico.html

“onde”, “como” e “quando” quando da descrição documental, mas o “por que” os documentos foram criados não é registrado, o que compromete a efetividade do registro e preservação de seu contexto de produção.

Arquivos institucionais

ABA - Associação Brasileira de Astronomia **apresentação**

CFE - Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil **apresentação | inventário**

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
apresentação | inventário impresso

ON - Observatório Nacional **apresentação** | disponível com restrições

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

Figura 13: Conteúdo [recorte] da página eletrônica do MAST sobre os Arquivos Institucionais
Fonte: Sítio do MAST - http://www.mast.br/acervos_arquivistico.html

CNPq



Reunião da comissão para a criação do CNPq, 1949

O Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq foi criado pelo presidente da República Eurico Dutra, que nomeou uma comissão redatora do anteprojeto da Lei 1.310, sancionada em 15 de janeiro de 1951. O processo de criação da primeira agência de fomento da ciência e da tecnologia no país resultou de um longo processo de mobilização de cientistas, professores de ciências, associados da Academia Brasileira de Ciências, bem como de um grupo de militares interessados na produção e utilização da energia nuclear. Administrativamente, o CNPq era uma autarquia vinculada a Presidência da República.

Além do financiamento da pesquisa, diretamente aos pesquisadores sob a forma de bolsas e auxílios, ou para as instituições científicas e universidades, o CNPq foi responsável pela criação e manutenção de vários institutos de pesquisa. Em 1964, o CNPq teve seu estatuto alterado para incorporar a formulação da política científica e tecnológica nacional, em conjunto com outras instituições do país. Em 1972, passou a ser o órgão central do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cujo objetivo era consolidar programas e projetos, como incentivar a pesquisa em empresas.

Dois anos depois, o nome da instituição foi alterado para Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, permanecendo a mesma sigla e vínculo com a Secretaria de Planejamento. Aos poucos, todas as atividades foram transferidas da cidade do Rio de Janeiro para Brasília e, desde 1986, o CNPq está subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, atualmente MCTI.

Figura 14: Página eletrônica da apresentação do arquivo do CNPq

Fonte: http://www.mast.br/apresentacao_conselho_nacional_de_desenvolvimento_cientifico_e_tecnologico.html

Dados do arquivo

Descrição: atas e anais das reuniões do Conselho Deliberativo do CNPq; documentos sobre a política e a gestão de ciência e tecnologia, os institutos de pesquisa ligados aos CNPq, programas, projetos e concessão de bolsas e auxílios, e processos administrativos.

Datas limite: 1934 a 1986

Número de documentos:

Documentos textuais: 38706

Documentos iconográficos: 985

Documentos impressos: 468

Situação do arquivo: organizado e disponível para consulta, inventário publicado.

Figura 15: Conteúdo [recorte] da página eletrônica da apresentação do arquivo do CNPq – dados do arquivo
Fonte: http://www.mast.br/apresentacao_conselho_nacional_de_desenvolvimento_cientifico_e_tecnologico.html

5.4.2 Base de dados

O setor de arquivo fotográfico conta com uma base de dados, que pode, inclusive, ser acessada pelo Portal do Museu. Os campos de busca permitem a busca geral ou por documentos iconográficos (Icon), por processo ou por documentos textuais (Textual). Permite também que a busca seja feita por assunto, ano, fundo/coleção (figura 16).

Após o preenchimento dos campos, o sistema apresenta a listagem de dossiês que atendem aos requisitos da busca. Ao clicar em cada dossiê, o sistema apresenta seus dados: código de classificação (hiperlink), título, material e fundo (figura 17).

Apesar do setor de arquivo fotográfico fazer a digitalização dos documentos fotográficos, a base de dados não permite a visualização da cópia digitalizada da fotografia, nem de sua ficha técnica. O sistema também não emite relatórios. Estas limitações foram, inclusive, ressaltadas durante a entrevista e foi informado que um novo sistema de informação está sendo projetado para atender à demanda do MAST.

PESQUISA - BASES DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Base Icon Processo Textual Todas

Assunto Dicionário

Ano

Fundo/Coleção

Figura 16: Campos de busca – base de dados

Fonte: http://www.mast.br/base_de_dados_arquivos.html

Informações do Dossiê: MA.S.0052

Formato FICHA

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: MA.S.0052

DESCRIÇÃO: [REIS, Durval](#). "Museu vai à Praia", realizado na Praia do Flamengo em 26/02/89. 26 fev. 1989. 17 diaps. color : 5x5 cm. [Fundo Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST](#).

ASSUNTOS: [Museu de Astronomia e Ciências Afins \[MAST\]](#) - Evento; [Museu vai à Praia](#)

Figura 17: Dados do dossiê – base de dados

Fonte: http://www.mast.br/base_de_dados_arquivos.html

6. ANÁLISE DO MAPEAMENTO REALIZADO

Como apresentado anteriormente, esta pesquisa limitou-se a realizar o mapeamento preliminar do acervo fotográfico do MAST e não se propôs a realizar uma avaliação do acervo fotográfico, das fotografias em si e dos aspectos de conservação e preservação de documentos.

Por meio do mapeamento preliminar realizado, identificou-se a importância de uso de instrumentos e registros que mantenham a organicidade dos documentos, seu contexto de produção, sua descrição completa, sua preservação e conservação e as formas de recuperação.

O mapeamento realizado abordou questões amplas. Somente o registro arquivístico e a utilização de instrumentos para se manter o elo orgânico não são suficientes, se o documento em si não é bem acondicionado e preservado e também não é suficiente o registro arquivístico e a boa preservação documental, se a recuperação não é eficaz. O uso adequado das tecnologias e sistemas de informação se mostrou fundamental para as atividades de tratamento e recuperação de informações sobre arquivos.

O mapeamento preliminar realizado seguiu percurso metodológico proposto. O levantamento e revisão da literatura, que englobou a revisão conceitual e a revisão de trabalhos semelhantes, trouxeram tópicos e discussões relevantes para o tratamento de documentos fotográficos de arquivo. Entretanto, constatou-se a escassez de trabalhos científicos sobre mapeamento de acervos fotográficos, visto que muitas pesquisas referem-se ao diagnóstico de arquivo [documentos de forma geral] e não exploram os documentos fotográficos e suas especificidades.

O estudo de caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST foi realizado com bastante êxito. Porém, durante a execução da pesquisa, os itens abordados na entrevista mostraram-se insuficientes em alguns pontos. Durante esta etapa, foi feita, pela própria entrevistada, sugestão de questões a serem incluídas, caso sejam realizados estudos futuros

nesta temática: documentos fotográficos digitais (critérios de seleção, descarte e preservação de documentos digitais) e documentos fotográficos sigilosos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo da pesquisa foi atingido, que consistiu na realização do mapeamento preliminar do acervo fotográfico do MAST.

O mapeamento preliminar do acervo fotográfico realizado apontou que é primordial a preservação da organicidade entre os documentos quando se trata de documentos de arquivo [dentre eles, os fotográficos], evidenciado na pesquisa pelo uso, por parte do Museu, de registros de vínculos, códigos e uso de remissivas. Identificou-se que somente o uso de remissivas não é suficiente para assegurar a organicidade, o que compromete as características arquivísticas dos documentos fotográficos do acervo.

Identificou-se, também, que a preservação da organicidade não é tarefa fácil, tendo em vista não somente as especificidades dos documentos fotográficos, mas o não registro pelo órgão gerador das fotografias sobre a finalidade de sua criação e sua relação com demais documentos.

Outro aspecto a ser considerado como fundamental para a organização do acervo fotográfico é a preservação de seu contexto de produção. O Museu dispõe da ficha por dossiê e ela não é capaz de registrar a gênese de cada documento fotográfico, pois é uma ficha que compreende uma série de fotografias, ou seja, ela fornece informações daquele conjunto de documentos; e também, porque não contempla o campo da finalidade da fotografia, o "por que" o documento foi criado.

Há uma expectativa que o contexto de produção seja mais bem definido com a utilização da tabela de classificação que está sendo reformulada pelo Museu, entretanto esta tabela será utilizada somente para os documentos fotográficos do arquivo institucional do MAST.

Em relação ao acervo, alguns pontos interessantes foram identificados como o investimento realizado para a melhoria da infraestrutura predial do arquivo e a grande relevância dos acervos pessoais para o Museu. Esta

importância pode ser constatada pelo grande volume de acervos pessoais que estão sob a guarda do Arquivo de História da Ciência já tratado, inventariado e disponibilizado para consulta, o que infere o grande esforço demandado para seu tratamento e registro.

Outros aspectos que não foram explorados nesta pesquisa deverão ser considerados em estudo futuros: as fotografias digitais e os recursos arquivísticos e tecnológicos para seu tratamento e preservação; e fotografias sigilosas, conforme a legislação vigente.

Não obstante a análise crítica sobre as dificuldades e limitações da pesquisa apresentada, este trabalho apresenta potencial para sua continuidade, em estudos futuros, de forma a ampliar o conhecimento sobre os documentos fotográficos de arquivo por meio da literatura científica sobre o tema e buscar o mapeamento mais detalhando do próprio MAST e de outras instituições de pesquisa em ciência e tecnologia, de forma a buscar o aprimoramento da metodologia de mapeamento de acervo fotográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS (Núcleo Regional de São Paulo). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: CENADEM, 1996.

BELLOTTO, H.L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 jan. 1991. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Institutos de Pesquisa. MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins. Disponível em: < http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/63201/MAST___Museu_d_e_Astronomia_e_Ciencias_Afins.html>.

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Secretaria de Gestão da Informação. **Acervo arquivístico**: diagnóstico 2008. Brasília: TSE, 2009. 91 p. ; il. (Publicações arquivísticas do TSE; 1). Texto-base: Yan Amaral Engelke.

CAMPOS, A. M. V. C. et al. "Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes em organismos da Administração Pública Federal". **Arq.& Adm.**, Rio de Janeiro, v.10/14, n.2, p.14-23, 1986.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Organização do Acervo Fotográfico das Entidades Nacionais do Sistema Indústria: metodologia.** Brasília: CNI/SESI/SENAI/IEL, 2007. 68 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.** Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos. 2013. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0240607VPZ6GS9>>. Acesso em: 15 Jun. 2013.

CORNELSEN, J. M.; NELLI, V. J. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. **Arquivística.net.** Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 70-84, ago./dez. 2006.

DURANTI, L. The concept of appraisal and archival theory. **The american archivist.** Chicago: The Society of American Archivists, v. 57, n. 2, 1994, p. 328-344.

EVANS, F. B.; KETELAAR, E. **Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos:** un estudio del RAMP. Programa General de Información y UNISIST. Paris: UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/6)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Altas, 2010.

HEREDIA-HERRERA, A. La fotografía y Los Archivos. In: FORO IBEROAMERICANO DE LA RÁBIDA. Jornadas Archivísticas, 2, 1993, Palos de la Frontera. **La fotografía como fuente de información.** Huelva: Diputación Provincial, 1993.

LACERDA, A. L. de. **A fotografia nos arquivos:** a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2008. 258 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008-145559/>

_____. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 41-54. jan./dez. 1993.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos:** teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

_____. **A nova arquivística na modernização administrativa.** Rio de Janeiro: Projecto, ed. 2, 2009. Versão eletrônica: Ed. Brasília: Projecto Editorial/Annabel Lee, 2013.

LOPEZ, A. P. A. **As razões e os sentidos**. Finalidades de produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. 2000. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15797/>>.

_____. Contextualización Archivística de Documentos Fotográficos. **Alexandria**: revista de Ciencias de la Información, año 5, n. 8, enero-diciembre, 2011.

_____. El contexto archivístico como directriz para la gestión documental de materiales fotográficos de archivo. **Universum**, Talca, v. 23, n. 2, 2008.

_____. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras* (UFF), Niterói, n.15, p. 69-82, 2º semestre, 2003.

_____. Photographic document as image archival document. In: Tehnični In Vsebinski Problemi Klasičnega In Elektronskega Arhiviranja: referatov dopolnilnega izobraževanja s področij arhivistike, dokumentalistike in informatike v Radencih, 8, Maribor, 2009. **Tehnični in Vsebinski Problemi...** Maribor: Pokrajinski Arhiv Maribor, 2009. p. 362-272. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15796/>>.

LOPEZ, A. P. A; BORGES, L. M. Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p. 160-176, set./dez., 2009.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONEDA CORROCHANO, M. de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. In: RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel (Ed.) **Manual de Archivística**. Madrid: Síntesis, 1995. p. 235-262.

PETERSON, T. H. La función de los archivos en el fortalecimiento de la democracia. **Alma Mater**. Agenda cultura. Universidad de Antioquia. n. 193, nov. 2012.

ROSSEAU, J; COUTURE, C. O lugar da Arquivística na gestão da informação". In:----- . **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p.61-76.

SALVADOR, A.; GUTIÉRREZ, M. E. Redes Sociales y Medios de Comunicación: Desafíos Legales. **El profesional de la información**, v. 19, n. 6, noviembre-diciembre 2010.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: **Análise documentária**: a análise da síntese. 2.ed. Johanna w. smit (coord.). Brasília: IBICT, 1987.

TOMANIK, E.A. **O olhar no espelho**: "conversas" sobre a pesquisa em Ciências Sociais. 2. ed. rev. Maringá: Eduem, 2004.

VIDEIRA, A. A. P. **25 anos de MCT**: raízes históricas da criação de um ministério. Rio de Janeiro. RJ: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 176 p.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

**APÊNDICE A - Questionário semiestruturado para mapeamento de
acervo fotográfico – respostas MAST**

PESQUISA: Mapeamento de acervo fotográfico

Prezado Participante,

Este questionário é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília e objetiva realizar um mapeamento do acervo fotográfico desta Unidade de Pesquisa em Ciência e Tecnologia.

Ele está dividido em cinco perspectivas, sendo: I) Contextualização da Instituição; II) Contextualização do Departamento do Acervo Fotográfico; III) Estrutura Física do Acervo Fotográfico; IV) Organização do Acervo Fotográfico; e V) Acesso e Gerenciamento, composto por 44 questões.

I) Contextualização da Instituição;

1) Nome da Instituição:	Museu de Astronomia e Ciências Afins
2) Missão:	Ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil.
3) Organograma:	
4) Principais pesquisas desenvolvidas:	<p>Coordenação de Documentação e Arquivo - CDA desenvolve pesquisas no campo da arquivologia e da conservação preventiva de documentos referentes à ciência e tecnologia.</p> <p>A Coordenação de Educação em Ciências - CED concentra suas atividades de pesquisa nas áreas de educação em ciências em espaços não formais e de divulgação da ciência e da tecnologia, atuando em duas linhas de investigação: divulgação da ciência, educação e avaliação; e cultura científica, comunicação e cognição.</p> <p>A Coordenação de História da Ciência - CHC dedica-se à pesquisa acadêmica, ao ensino e à orientação de projetos na área de história da ciência e tecnologia. A CHC privilegia a análise e a reflexão sobre as práticas científicas e o desenvolvimento da ciência no Brasil na perspectiva da história social, cujos projetos de pesquisa em andamento se concentram em duas linhas de investigação.</p> <p>A Coordenação de Museologia (CMU) desenvolve pesquisas no campo da museologia e estudos sobre o patrimônio científico e tecnológico do Brasil, cujos resultados orientam ações voltadas para a valorização desse patrimônio; concepção, elaboração e montagem de exposições; realização de eventos científicos; e formação de pessoal.</p>

5) Áreas geradoras de documentos fotográficos:	Qualquer área pode gerar fotografias, dependendo da atividade. Mas as áreas que tem a produção de fotografia como atividade normal são: Serviço de Comunicação Social e Atendimento ao Público; e Coordenação de documentação e Arquivo
6) Áreas de armazenagem de documentos fotográficos:	Arquivo de História da Ciência

II) Contextualização do Departamento do Acervo Fotográfico

7) Há departamento exclusivo que trata do Acervo Fotográfico?*	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
8) Está vinculado ao Arquivo da Instituição?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
9) Está vinculado à Biblioteca da Instituição?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
10) Está vinculado a outro departamento da Instituição? Qual: _____	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
11) A instituição conta com profissionais de Ciência da Informação trabalhando no Acervo Fotográfico?***	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
12) Há um roteiro de boas práticas na gestão do Acervo Fotográfico?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
13) Há processos definidos de movimentação e registro de documentos fotográficos das áreas geradoras para a área de arquivo fotográfico?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

*Não é departamento, mas sim um setor dentro do Arquivo de História da Ciência.

** Entendendo que Arquivologia é considerada Ciência da Informação.

III) Estrutura Física do Acervo Fotográfico

14) As fotografias são armazenadas a parte dos processos administrativos dos quais estão relacionadas?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
15) As fotografias são armazenadas em local próprio e centralizado?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
16) Há acondicionamento e armazenamento físico dos documentos fotográficos conforme arranjo pré-determinado?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
17) Há mobiliário adequado para a Gestão do Acervo Fotográfico?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
18) Há equipamentos adequados para a Gestão do Acervo Fotográfico?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
19) Há sistema informatizado de Gestão do Acervo Fotográfico?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

IV) Organização do Acervo Fotográfico

20) Utiliza-se instrumentos de gestão de documentos fotográficos?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
21) Quais: <input type="checkbox"/> Plano de Classificação <input checked="" type="checkbox"/> Arranjo físico <input type="checkbox"/> Arranjo digital <input checked="" type="checkbox"/> Ficha (por dossiê) <input type="checkbox"/> Ficha (por documento fotográfico)	
22) Dados quantitativos – sabe-se o total de fotografias no Acervo da instituição?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
23) Quantitativo de fotografias no acervo: Aproximadamente 8.000 imagens.	
24) Dados qualitativos – faz-se classificação por tipos de suporte da fotografia?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
25) Tipos de suporte: <input checked="" type="checkbox"/> Papel <input checked="" type="checkbox"/> Digital <input type="checkbox"/> Outros _____	
26) Dados qualitativos – faz-se classificação por cromia?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
27) Dados qualitativos – faz-se classificação por estado de conservação?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
28) Dados qualitativos (contexto) – é registrado na ficha/sistema informatizado o autor da foto?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
29) Dados qualitativos (contexto) – é registrado na ficha/sistema informatizado o local da foto?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
30) Dados qualitativos (contexto) – é registrado na ficha/sistema informatizado a data da foto?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
31) Dados qualitativos (contexto) – é registrado na ficha/sistema informatizado o conteúdo da foto?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
32) Dados qualitativos (contexto) – é registrado na ficha/sistema informatizado a finalidade da criação da foto?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> AS VEZES
33) Faz-se a Higienização dos documentos fotográficos?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
34) Faz-se a separação dos documentos fotográficos por dossiês?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
35) Faz-se Registro do Arranjo (localização física + número único)?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
36) Usa-se códigos de barra (para documentos e invólucros)?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
37) Faz-se digitalização dos documentos fotográficos?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
38) Faz-se o Registro do Arranjo digital (localização lógica + número único)?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
39) Faz-se o Preenchimento da Ficha Técnica por Dossiê?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO
40) Faz-se o Preenchimento da Ficha Técnica por documento?	X SIM <input type="checkbox"/> NÃO

V) Acesso e Gerenciamento

41) Há instrumento informatizado de recuperação?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
42) Há campos de busca em todos os campos (autor, local, data, conteúdo e finalidade)?	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
43) Há Possibilidade de visualização da cópia digitalizada do documento fotográfico e da respectiva Ficha Técnica?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
44) Há possibilidade de emissão de relatórios de gerenciamento do Acervo Fotográfico?	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

ANEXO 1 – FICHA POR DOSSIÊ - MAST



Ministério da
Ciência e Tecnologia



PLANILHA DE _____

Class: _____ **Ano:** _____

Reg: _____

Localização: _____

Autoria/Responsabilidade: _____

Descrição do dossiê: _____

Data: _____

Descrição física (quantidade, descrição genérica, cor, dimensões):

Gênero: _____

Estado de conservação: _____

Fundo, Coleção: _____

Notas: _____

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Lugar geográfico: _____

Assunto: _____

Arq. Imagem: _____

Descrição do conteúdo: _____

Data: _____ **Documentalista:** _____